

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 8

Mesa **A metáfora em diferentes gêneros discursivos**

Coordenação Mara Sofia Zanotto

Sala 225

Metáfora na ciência e na poesia

Heronides Maurílio de Melo Moura UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Neste trabalho, vamos examinar exemplos do uso de metáforas na poesia e na ciência. As conclusões da pesquisa são que, em conformidade com a postulação da teoria da metáfora conceptual, a metáfora é usada, nos diferentes gêneros, como um meio de produzir conhecimento sobre a estrutura de um conceito. No entanto, argumentamos que a imaginação metafórica tem efeitos distintos nesses gêneros. Na poesia, o isomorfismo metafórico cria uma proximidade sentida como real entre os dois conceitos (tópico e veículo) que compõem a metáfora. O real e o ficcional tendem a se fundir. Já no caso da ciência, a metáfora científica cria uma linguagem que funciona como um modelo (Black, 1962; Ricoeur, 2005) para a descoberta de novas conexões no mundo real. Se as conexões inferidas a partir do modelo não são válidas, elas são rejeitadas. Dessa forma, não se trata, na ciência, da comparação entre duas estruturas do real, mas entre um modelo abstrato e uma estrutura do real. Por exemplo, se um biólogo compara o DNA com um código, o conceito de código serve como modelo abstrato, e não se afirma nenhuma conexão real entre os conceitos de código e DNA. Em suma, a metáfora é mais epistemológica na ciência, e mais ontológica na poesia.

Expressões metafóricas em gêneros discursivos: funções semântico-discursivas

Lucienne Claudete Espíndola UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Nesta comunicação apresentarei resultados de pesquisas sobre metáforas/metonímicas conceptuais, respectivas expressões linguísticas licenciadas e funções semântico-discursivas dessas expressões em gêneros discursivos. Essas pesquisas estão vinculadas ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), que tem como objetivo descrever metáforas/metonímias conceptuais e as respectivas expressões linguísticas atualizadoras em gêneros discursivos, buscando também identificar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) dessas expressões. Dentre os gêneros investigados no MGDA por mim e por meus orientandos, apresento aqui os resultados já concluídos sobre resumo, notícia de divulgação científica, discurso do professor em sala de aula e crônica jornalística. Nesses gêneros, constatamos a presença de expressões linguísticas metafóricas com funções semântico-discursivas inéditas na literatura da área: função modalizadora, as expressões revelando a concepção de linguagem que alicerça determinada prática pedagógica etc.

Particularidades da metáfora em poemas e implicações para o seu processo de compreensão

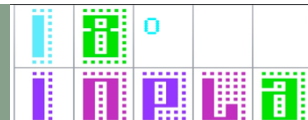
Mara Sofia Zanotto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, pretendo investigar as peculiaridades da metáfora em poemas, a partir de uma investigação empírica, com metodologia interpretativista, com grupos de leitores vivenciando a experiência do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995; 1998), na qual os leitores constroem colaborativamente as interpretações de metáforas em um poema. Os estudos de caso realizados com diferentes grupos de leitores (Zanotto & Palma, 2008; Zanotto, 2007) têm mostrado que as metáforas em poemas apresentam incongruências semânticas e pragmáticas que causam maior impacto no leitor. Tais incongruências são a condição necessária para a existência da metáfora (Cameron, 2003) em qualquer gênero discursivo (Bakhtin, 1979/1992), mas o que se pode constatar é que elas funcionam de modo diferente em diferentes gêneros. No caso de poemas, elas causam maior impacto no leitor, gerando inúmeras reações, entre elas a de desautomatizar o processo de leitura e provocar a construção de múltiplas leituras, otimizando a relevância (Tendahl & Gibbs, 2008). Assim pretendo discutir que tipo é esse de metáfora que causa maior impacto e otimiza a relevância, características essas que têm importantes implicações para o ensino de leitura desse gênero discursivo.

Metáfora como recurso argumentativo em gêneros persuasivos: Uma perspectiva integrada

Solange Coelho Vereza UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Este trabalho parte do pressuposto de que há uma articulação constante entre as dimensões discursiva e cognitiva no uso da metáfora para fins de argumentação. A Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff, 1993), ao deslocar o lócus da metáfora da linguagem para o pensamento, relevou a linguagem a um papel epistemologicamente secundário. No entanto, do ponto de vista tanto ontológico quanto teórico-analítico, a linguagem em uso não é apenas uma instância em que evidências de metáforas subjacentes são encontradas. Ao contrário, ela é não só o ponto de confluência entre a cognição mais estável e aquela própria do discurso em pleno acontecimento, como também pode ser a origem da emergência de metáforas candidatas à estabilidade (Cameron e Deignan, 2006). Nessa perspectiva, o nosso objetivo é propor um estudo que enfoque essa articulação, a partir de unidades analíticas múltiplas: marcas linguísticas de metáforas conceptuais (Lakoff, 1993), metáforas sistemáticas (Cameron, 2003) e nichos metafóricos (Vereza, 2007, 2010). Além disso, procuraremos verificar como a metáfora constrói o fio argumentativo, participando do estabelecimento tanto de coesão quanto de coerência na tessitura textual e, do ponto de vista pragmático, contribuindo para a persuasão.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 4

Colóquio **Construções complexas na fala da criança: qual é a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas.****Coordenação** Rosa Attié Figueira

Sala 224

Interrogando a complexidade das construções complexas

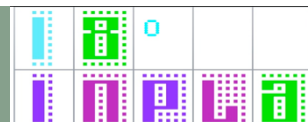
Cláudia Thereza Guimarães de Lemos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A teorização sobre a aquisição de linguagem surge na Linguística a partir da hipótese, enunciada por Chomsky (1965), sobre a discrepância entre a complexidade sintática das línguas naturais e a possibilidade de sua aprendizagem através da exposição a uma empiria considerada insuficiente e perceptualmente não-analisável. Tal complexidade era definida com base no desafio que a descrição formal da estrutura da sentença apresentava para o linguista e passou a servir, por sua vez e indevidamente, de base para a suposição de um saber inato à criança enquanto organismo. Em contraste com essa hipótese, venho tentando desde 2004 dar um conteúdo mais preciso à proposta segundo a qual a criança, ao invés de ser concebida como um sujeito cognoscente diante da língua, definida como objeto de conhecimento, definido pela Linguística, é vista como capturada pelo funcionamento linguístico-discursivo, através do qual é significada. Na medida em que é essa captura que torna possível o processo de subjetivação, inverte-se uma ontologia idealista, pressuposto da psicologia do desenvolvimento e/ou da aprendizagem. Essa proposta tem consequências metodológicas decisivas. A primeira é impor à análise da fala um outro reconhecimento: o do conflito cuja origem está na captura do ser vivo por um Outro, a linguagem, que lhe é radicalmente heterogêneo. Disso se infere outra consequência, cuja radicalidade é também inegável: a de subordinar a análise linguística à exigência de situar no enunciado da criança a tensão entre seu ato de tomar a palavra, seu ato performativo, e a fala do outro pelo qual ela está determinada. Uma considerável gama de fenômenos linguageiros se presta à apreensão e depreensão dessa tensão: enunciados que constituem fala relatada, instanciados por construções com discurso direto e discurso indireto. É a partir deles que será interrogada a complexidade dessas construções qualificadas de complexas com base em conceitos como os de subordinação e encaixamento (ver de Villiers 1993).

Construções complexas: um impasse entre saber e não saber na investigação da aquisição de linguagem

Glória Maria Monteiro de Carvalho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A indagação sobre a natureza da complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança convocou-me uma outra que preciso abordar, antes de tocar na primeira: trata-se de indagar sobre o lugar ocupado, na investigação da aquisição de linguagem, pelas chamadas construções complexas como instrumento de análise linguística da fala da criança, qualquer que seja seu estatuto teórico. Para essa abordagem - e ancorada no trabalho de Maria Teresa Lemos (2002) -, assumo a seguinte proposta da qual pretendo tirar alguma consequência: os instrumentos de análise lingüística, cuja natureza que lhes é atribuída se fundamenta em teorias sobre a língua, são necessários ao campo da aquisição de linguagem, embora, nesse campo, precisem ser ressignificados. Nessa perspectiva, a complexidade - ou sua ausência - atribuída às produções verbais infantis faz parte do saber do investigador, recorta um espaço, por ele ocupado, num discurso que faz sentido, ou melhor, num discurso logicamente estabilizado (Pêcheux, 1982). A partir daí, assumo a existência de um impasse entre esse saber e a heterogeneidade de manifestações verbais infantis, o que tentaremos ilustrar através de exemplos retirados do corpus de uma criança com que venho trabalhando. Trata-se, então, de um impasse constitutivo: um saber (ou um sentido estabilizado) do investigador sobre as construções complexas é condição de existência de sua desestabilização, é condição, portanto, de uma escuta da fala heterogênea da criança. Assim, tal escuta produziria pontos de desestabilização, fissuras naquele saber, por onde emergiria um não saber (um não sentido) do investigador. Como consequência, a complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança teria, através de sua desestabilização, a natureza de um ato de fala, em seu caráter performativo, na medida em que daria existência a um sujeito: o investigador.



Perguntas e réplicas: sua complexidade no diálogo adulto-criança

Rosa Attié Figueira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Definida como uma estrutura em que a criança retoma autonomicamente termo ou expressão de um ato de fala anterior, a réplica é uma construção do tipo Não, não é X, é Y, em que X e Y não são signos ordinários, mas autônimos (Figueira 2001). Nosso objetivo, neste trabalho, é avançar na caracterização desta construção complexa, com o foco estendido para o outro pólo do diálogo criança-adulto, espaço das chamadas correções feitas pelo interlocutor adulto sobre a fala da criança. Com base nos corpora de dois sujeitos observados longitudinalmente (gravações sistemáticas e Diário), interessa observar quais são as configurações formais que a réplica assume no diálogo, elencando as posições que o termo substituto (Y) e o termo substituinte (X) podem ocupar na troca verbal. Na medida em que põe em tela um ato de fala anterior, do qual um elemento é alvo de correção, a réplica supõe um movimento retroativo sobre o dizer, ou uma escuta do que foi dito e de como foi dito, expondo uma não-convergência entre os enunciadore. Serão também focalizadas outras construções complexas: perguntas dirigidas ao adulto, nas quais um movimento, igualmente retroativo, se faz presente na retomada pela criança de um ato de fala do interlocutor, numa estrutura interrogativa iniciada com por que. Nesta, é a expressão de uma vontade, linguisticamente expressa ou tão somente presumida como procedente do interlocutor, que deverá ser considerada. Para estas últimas, Milner & Milner (1975), partindo de enunciados da fala adulta (Pour quoi veux-tu que...), propuseram uma descrição que atribui ao enunciado um valor performativo, análise a ser considerada no tocante ao domínio das perguntas dirigidas pela criança ao adulto. Entende-se, deste modo, que a chamada complexidade das construções examinadas não reside apenas na sua estrutura gramatical (número de constituintes ou argumentos), mas estende-se à natureza dos atos de fala que encerram em seu interior.

O enigma do “amanhã” na fala de uma criança brasileira

Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Para responder ao desafio lançado pela pergunta contida no título da mesa-redonda em que este trabalho se inclui - Qual a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas? - pretende-se aqui explorar um grupo de fatores que constituem o termo amanhã tal como um enigma que a linguagem impõe à criança e cuja complexidade se revela em um pequeno grupo de episódios de sua fala. Há um certo saber que se manifesta na fala da criança pela constante relação entre os termos amanhã, hoje e ontem, dêiticos que entre eles “formam sistema” (Lévi-Strauss, 1975). Entretanto, enquanto “ontem” e “hoje” põem em cena - a partir de um ato enunciativo - uma experiência vivida ou em curso, ou ainda prestes a acontecer, “amanhã” remete a um “vir a acontecer” sempre posposto; de fato, a criança nunca está lá. Nesse sistema em três tempos, amanhã deve parte de sua opacidade ao fato de se constituir para a criança como uma promessa nunca cumprida: “Por que todo dia você/por que todo dia fica hoje? Por que amanhã num fica?”. O termo encerra um enigma que ela formula através de perguntas com “por quê?” dando a ver ao investigador sua perplexidade pelo “fato de que os símbolos lingüísticos estão sem relação com o que devem designar, portanto, que a é incapaz de designar algo sem a ajuda de b” e vice-versa (Saussure, apud Agamben [1977] 2007). Nesse sentido, deve ainda ser lembrado o fato de estar também em jogo na formação do enigma a homonímia entre os significantes amanhã e manhã, presentes na fala da criança como área de equívoco. O trabalho se encerra com uma nota sobre as possíveis conseqüências da questão para o tratamento da relação entre pensamento e saber.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 10

Colóquio **Corpus Linguistics and Language Teaching**

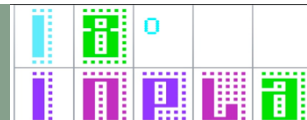
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Learner corpora: descriptive issues and teaching perspectives

Deise Prina Dutra UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Studies based on learner corpora are recent (GRANGER 1998; GRANGER, HUNG, PETCH-TYSON 2002) and have explored how learners structure their grammar, lexis and discourse. At first sight, the validity of a corpus compiled with texts produced by non-native speakers could be questioned, however, these studies have brought a new perspective to interlanguage contrastive analysis (GRANGER 1998). Research in this area were fostered by the creation of the International Corpus of Learner English (ICLE), which carry essays written by English learners from several countries and have focused, on for instance, the use of adverbial connectors (ALTENBERG, TAPPER 1998), the frequency of direct questions in native and non-native texts, the relexicalization of adjectives (LÚCIO 2006), the use of things, anything, something e everything (PINTO 2008), among other aspects. Due specific method and focus, these investigations are quite different from the traditional contrastive analysis, going beyond error detection and bringing into consideration the second language (L2) use perspective. Therefore, this paper aims at discussing what learner corpus research has revealed and how they can inform language teaching. It will approach issues such as a) error identification; b) the observation of underuse and overuse of linguistic items; c) the influence of the first language (L1), specifically of Brazilian Portuguese and d) the contrast with corpora compiled in similar situations. We will reflect on how the results provided have affected language teaching and how they can influence pedagogical practices since there is great interest in the compilation of oral texts as well as of a genre variety of written texts.



Using corpora in the academic writing class: Students' and teachers' reactions

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

This paper presents the results of a study that compared two English for academic writing classes designed for international graduate students. Both classes focused on guiding students in the analysis of research articles in their disciplines to identify linguistic and organizational conventions frequently used by published authors. One of the classes was computer-based and corpus-based: students analyzed research articles in a specially-collected corpus (Cortes, 2007). The other class was taught in a regular setting, having student investigate only four paper copies of articles extracted from disciplinary journals. The final research articles produced by students in both classes showed students could reproduce the schema organization and linguistic conventions identified in research articles. In addition, the quality of the written production of the two groups did not present significant differences. The result of student surveys and interviews showed that the use of corpora was perceived as positive by some students while others considered the amount of text available excessive. On the other hand, students in the non-corpus class considered the number of papers they could analyze a strong limitation that prevented them from making generalizations. The presentation will include practical applications of these findings together with examples of class materials and students' work.

Cortes, V. (2007). Genre and corpora in the English for academic writing class. *The ORTESOL Journal*, 25, 9-16.

Learner errors and lexical patterns

Tania Shepherd UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this paper, we present results of an investigation into the extent to which learner errors can be predicted by looking at lexical patterns. A portion of Br-ICLE (the Brazilian subcorpus of the International Corpus of Learner English) was coded for errors by two experienced teachers, one native speaker of British English and one expert user, non-native speaker. The learner corpus was then matched against extensive lists of lexical patterns found in three different reference corpora: The BNC (British National Corpus, 100 million words), COCA (Corpus of Contemporary American English, +400 million words), and Google (their 1-trillion word Google Corpus). Instead of pursuing a grammatical approach to learner errors, we insist that most learner errors can be fruitfully accounted for by lexis, in terms of collocation and lexical bundles. In addition, instead of compiling inventories of erroneous lexical patterns, our approach seeks to find errors by exclusion, that is, by matching learner patterns to reference corpora patterns and determining which learner patterns are missing from the reference corpora. This approach relies on the existence of very large resources, namely corpora of hundreds of millions of words each, which provide databases of lexical patterns against which to match learner patterns. The main research questions were to what extent lexical patterns not found in the learner corpus are also missing from the reference corpora, and whether these missing patterns were coded as errors. This paper will present answers to these questions, which may in turn confirm or refute the notion that fluent error-free learner writing makes use of prefabricated chunks typical of native or non-native expert user writing, represented by the reference corpora.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 32

Mesa Educação e transformação: práticas representacionais em discursos sobre o sistema complexo da aprendizagem

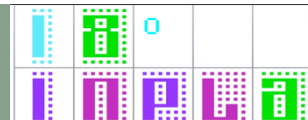
Coordenação Vera Menezes

Sala 228

O que dizem os aprendizes de inglês sobre as escolas

Vera Menezes UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Utilizando narrativas de aprendizagem de língua inglesa, coletadas no Brasil, Japão, China e Finlândia, pretendo dar voz a esses aprendizes e discutir os dados à luz de uma abordagem ecológica e da teoria da complexidade. Nessa perspectiva, pretendo utilizar os conceitos de affordance (propiciamento) e nicho mudando o foco da aquisição de estruturas linguísticas para a participação em prática sociais da linguagem, entendendo a aprendizagem como um sistema complexo onde interagem vários agentes, sendo a escola apenas um deles. Inúmeros exemplos encontrados no corpus revelam que os aprendizes percebem a sala de aula como um local que não lhes propicia experiências suficientes para se aprender a língua inglesa. Eles reclamam que suas escolas oferecem amostras fragmentadas da língua que não lhes proporciona agência comunicativa, mas apenas manipulações mecânicas de estruturas linguísticas sem sentido. Um aspecto intrigante nesses textos é a pouca ênfase dada ao contexto escolar, o que nos leva a repensar o locus da aprendizagem de línguas. Estariam as políticas educacionais e os currículos colocando muita ênfase na escola e desconhecendo outros agentes essenciais para o desenvolvimento do sistema complexo da aprendizagem? Os aprendizes parecem nos dizer que aprender uma língua é uma questão de agência e de autonomia. Isso nos leva a conclusão de que a escola não tem como reunir em seu interior todas as affordances necessárias para se adquirir uma língua e que o seu papel é expandir o nicho dos alunos, fazendo com que eles ultrapassem as paredes da sala de aula e participem de experiências de linguagem em contextos naturais.



Os cursos de Letras na mídia jornalística brasileira: representações e implicações para propostas de reconstrução

Solange T. Ricardo de Castro UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A pesquisa em Linguística Aplicada (LA) tem apontado de há muito a necessidade de que se repensem os cursos de Letras no Brasil, enquanto locus da formação assim-dita “inicial”, de educadores na área de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas (cf, por exemplo, Celani, 2003/2010). Isso tem sido decorrente das lacunas, carências e dificuldades de ensino e aprendizagem observadas nos contextos de atuação dos profissionais graduados nesses cursos, problemas esses, em parte, aqui atribuídos às suas condições de formação. Por outro lado, a LA tem também apontado o fato de que a pesquisa na área deve necessariamente levar em consideração as mudanças sociais, culturais, políticas e históricas que inevitavelmente permeiam a vida dos indivíduos e afetam a constituição de suas identidades (profissionais) (Moita Lopes, 2006). Para tanto, é preciso abrir espaço para “visões alternativas ou para ouvir vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias” (Moita Lopes 2006, p. 23). Como parte de um projeto de investigação que objetiva subsidiar a reconstrução de um desses cursos, vinculado a uma universidade do interior paulista, bem como contribuir com a compreensão da área da LA sobre esse processo, este trabalho visa, então, a examinar como os contextos institucionais dos cursos de Letras se encontram representados no discurso da mídia jornalística (brasileira), assim como os processos de representação.

Texto Acadêmico e Engajamento na Relação Autor - Teoria

M. Otília Guimarães Ninin UNIVERSIDADE PAULISTA

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos por estudantes nas universidades, está o Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso (TCC). Considerado de grande importância acadêmica, o trabalho tem sido feito por alunos despreparados em relação à produção de gêneros textuais acadêmicos, o que requer do orientador, além de orientação na pesquisa propriamente dita, orientação sobre a natureza do texto acadêmico em todas as suas fases e características. Esta comunicação pretende discutir o Engajamento (White, 2004; Martin e White, 2005) presente no gênero TCC, focalizando a relação autor – teoria. Para tal, toma como objeto de análise as seções teóricas de um conjunto de exemplares de TCC aprovados de alunos do curso de graduação em Língua Portuguesa e, à luz das discussões já desenvolvidas por Motta-Roth (2002, 2006, 2010) - que focaliza o gênero acadêmico, e das metafunções ideacional e interpessoal (Halliday, 1985, 1994; Halliday e Matthiessem, 2004), procura entender como se dá a produção textual do gênero em questão.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 5

Mesa Estruturalismo europeu e falas patológicas: abrangência e limites

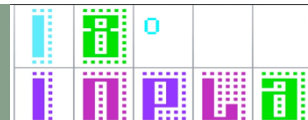
Coordenação Valdir Flores

Sala 224A

Enunciação e distúrbios de linguagem: uma reflexão sobre as relações

Valdir do Nascimento Flores UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho parte do princípio segundo o qual a análise enunciativa não se limita a um determinado nível da língua, mas a atravessa transversalmente. Centra-se a argumentação na definição das unidades de análise de acordo com Benveniste (1966). Cada unidade de análise é definida em função de sua integração noutra unidade de nível superior. Enfatiza-se essa relação de fronteira na enunciação, designando-a como transversalidade enunciativa, a qual se caracteriza por ver a língua como um todo atravessado pelas marcas da enunciação. Assim, a enunciação - ao contrário dos níveis fonológico, lexical e sintático - não é vista como um nível da análise - uma vez que não há nela unidades que se distribuem e integram -, mas, sim, como um ponto de vista - o do sentido - sobre os níveis. Sendo a enunciação transversal, o seu estudo não se limita, então, a certos mecanismos da língua, mas a compreende em sua totalidade. Isso posto, o presente trabalho discute a respeito dos efeitos que as alterações de linguagem têm na relação entre os níveis linguísticos, na enunciação. A conclusão propõe que as alterações em um nível têm efeitos em outros níveis, o que conduz a considerar o distúrbio de linguagem como também sendo transversal. Isso tudo leva a crer que a divisão clássica dos níveis da análise parece não ser um a priori tácito, quando o que está sob exame é o distúrbio de linguagem. Além disso, busca-se mostrar que o distúrbio de linguagem não é algo isolável na cadeia da fala, ele tem implicações na organização do conjunto da linguagem do locutor, já que enunciar é transformar a língua - virtualidade - em discurso, ato pelo qual o locutor torna-se sujeito.



O Uni/verso do sujeito na estrutura da linguagem

João Fernando de Moraes Trois CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA

Este trabalho tem como objetivo pensar a respeito das primeiras intervenções de Lacan (1953) sobre os fundamentos da estrutura de linguagem na psicanálise e suas contribuições sobre o conceito de sujeito que se deduz dessa fundamentação. J. Lacan enunciou os princípios de seu ensino em seu Discurso de Roma ([1953]1978), a partir do que denominou de Função da Fala no Campo da Linguagem em Psicanálise, definindo por onde traçaria seu percurso para fundar uma possibilidade de pensar a psicanálise sob novas bases. Lacan critica seriamente os analistas por terem esquecido a evidência clínica de que “a psicanálise só tem um meio: a fala do paciente (p.112)”. Sendo necessário, por isso, “[...] renovar em sua disciplina os fundamentos que ela toma na linguagem (p. 102)”. Lacan define, então, que a tarefa do analista deve ser a de “demonstrar que esses conceitos não tomam seu sentido pleno senão ao se orientarem num campo de linguagem, senão ao se ordenarem à função da fala” (p.111). A verdade do sujeito nasce em sua fala. “É uma pontuação feliz que dá sentido ao discurso do sujeito” (p.117). A “intersubjetividade” na cena analítica se esclarece por um terceiro. Fala-se com um personagem que não está em cena - um Outro - hiância operatória da estrutura do discurso, para além da dialética intersubjetiva. “O inconsciente é essa parte do discurso concreto enquanto transindividual, que falta na disposição do sujeito para restabelecer a continuidade de seu discurso consciente” (p.123). Introdução da fala do sujeito na linguagem de seu desejo através da experiência psicanalítica. “O que eu procuro na fala, é a resposta do outro. O que me constitui como sujeito, é minha questão”. (p.163). Resta-nos saber por quem e para quem o sujeito faz a sua pergunta.

Sobre a língua e a singularidade de composições estranhas

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O rendimento e os limites da presença do estruturalismo europeu na abordagem de falas sintomáticas serão discutidos nesta apresentação. A implicação da ordem própria da língua na abordagem de falas sintomáticas caracteriza a direção teórica assumida no Grupo de Pesquisa Aquisição, patologias e clínica de linguagem (LAEL/PUCSP). Assumir tal posição é privilegiar um raciocínio lingüístico não identificável ao das práticas gramaticais. Saussure representou uma saída da descrição. La langue oferece a possibilidade de explicação lingüística para falas inesperadas, desconcertantes e altamente heterogêneas como as patológicas, que opõem resistência às descrições gramaticais: aos objetivos teórico-empírico-metodológicos visados pela investigação científica. Impossível negar que, embora resistentes à descrição, essas falas são linguagem. O interesse superior da aproximação a Saussure e ao estruturalismo europeu reside no fato de que as operações do eixo associativo (Saussure) ou metafórico (Jakobson) são fonte permanente de subversão (do tempo e de composições morfológicas e sintáticas). As leis de funcionamento da língua podem produzir o erro, o inesperado e o desconcertante. Cruzamentos, inversões, supressões ofuscam cenas e embaralham significados e la langue permite explicar a emergência de composições insólitas como produtos de relações dinâmicas, em que segmentos são impedidos de aparecer, assim como as reminiscências do vivido. Ao fazer referência ao “significado” e a “vivências”, aponto para o sujeito. Saussure faz render a reflexão sobre falas sintomáticas, mas ele não é a solução. Se ele viu no dado singular um universal, essa relação não é recíproca: do objeto universal (la langue) não se constrói o dado singular - melhor, não se toca a relação de um sujeito com a linguagem, relação, essa, que desacerta a língua constituída. Quando a escuta se abre para a mobilidade significante da fala, as singularidades de segmentações e de composições estranhas surpreendem e iluminam limites das operações da língua.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 2

Colóquio **Gêneros Textuais e Ensino: o estado da arte**

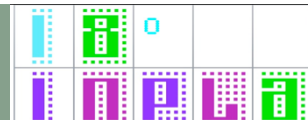
Coordenação Anna Rachel Machado

Sala 223A

Gêneros Textuais/Discursivos: problemas teóricos e avanços pedagógicos

Desirée Motta Roth UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Um estado da arte das pesquisas em torno da temática “gêneros e ensino” certamente envolve um questionamento abrangente, constituído de vários pontos merecedores de atenção. Neste trabalho, em primeiro lugar, proponho problematizar dois desses vários pontos: 1) algumas inconsistências entre as diferentes vertentes teóricas quanto à conceituação de gênero – e 2) dois dos avanços pedagógicos baseados no conceito de gênero – os construtos de “sistemas e conjuntos de gênero”, conforme elaborados pela Sociorretórica e a pedagogia da roda, proposta pela Linguística Sistemico-Funcional. A discussão é ilustrada por dados de uma pesquisa sobre autoria e letramento acadêmico, desenvolvida em 2009, por intermédio de um questionário de questões abertas, respondido por um grupo de alunos de graduação, mestrado e doutorado em Letras da UFSM. Os resultados apontam que alunos têm percepções variadas quanto ao modo como as práticas de letramento medeiam seu engajamento em diferentes atividades na universidade e quanto ao modo como essas atividades são significativas para eles. As percepções sobre o papel do letramento na vida acadêmica depende do modelo de escrita do aluno e, fundamentalmente, do tipo de engajamento que mantém com o sistema de atividades/gêneros que constrói o contexto universitário.



Agora é preciso ensinar os gêneros textuais/discursivos?

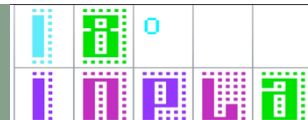
Marcos Antonio Rocha Baltar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Há pelo menos duas décadas (Swales, 1990) está em pauta, no campo da Linguística Aplicada no Brasil, o estudo dos gêneros textuais/discursivos. Esse estudo vem se desenvolvendo tanto no viés da descrição e análise de gêneros enquanto modo de agir pela/com a linguagem no mundo (gênero como objeto de análise), quanto no viés do ensino-aprendizagem de línguas, na condição de unidade concreta de linguagem responsável pela interação verbal e pelo desenvolvimento de capacidades para que os sujeitos possam transitar em diferentes esferas da sociedade (gênero como objeto de ensino). É preciso dizer que os dois enfoques são complementares e esses estudos têm aportado inúmeras contribuições no campo da LA para o ensino de línguas nas escolas da educação básica. A partir desses estudos a categoria gênero passa a ser tematizada em inúmeros documentos responsáveis por políticas públicas indutoras do ensino-aprendizagem de línguas no país, tais como PCN, PNL, Cartilhas sobre a Olimpíada da Língua Portuguesa (em âmbito nacional), bem como em documentos específicos de área (em nível local - estadual e municipal). Não se pode deixar de observar que esse destaque dado ao fenômeno gênero, em princípio, estaria associado à propalada mudança pragmática do ensino de Língua Materna (Geraldí, 1984), o qual deveria centrar-se na interação dos humanos em sociedade, fenômeno somente possível a partir da compreensão/apropriação dos textos que circulam em suas diferentes esferas. Assim, os textos (de variadas espécies - os gêneros textuais) passam a ser considerados, por esse novo paradigma, como unidade concreta da comunicação humana. Esse debate, iniciado na academia por intermédio de pesquisas que geraram quantidade expressiva de trabalhos científicos, publicados em forma de livros ou de artigos, vem se estendendo às escolas da educação básica, a partir da divulgação e da discussão “a miúdo” dos documentos oficiais “reguladores” do trabalho do professor. A questão que pretendo desenvolver aqui é justamente como alguns professores de Língua Portuguesa, da educação básica, formados em cursos de graduação e pós-graduação, estão compreendendo e trabalhando com os gêneros textuais/discursivos em sua prática docente cotidiana na escola. Os comentários que vou fazer estão embasados em pesquisa em desenvolvimento no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Santa Catarina, na qual estamos analisando currículos de cursos de graduação de duas universidades de Florianópolis, entrevistando, observando aulas e discutindo com professores de Língua Portuguesa da rede pública municipal da cidade de Florianópolis o tema gêneros. O estudo está apontando para necessidade de incrementar o debate com os professores que estão atuando nas escolas (trabalho de formação continuada/permanente) sobre a validade do conceito gêneros textuais/discursivos para o ensino-aprendizagem de língua na escola; mas também acena para a necessidade de ampliar a discussão acerca desse novo paradigma de ensino de Língua Portuguesa na academia [ensino (de, com) gêneros], especialmente no que concerne ao seu tratamento nos currículos dos cursos de graduação em Letras que estão formando os novos professores para atuarem nas escolas da educação básica, compreendendo o estudo dos gêneros textuais/discursivos, como ferramenta para agir em sociedade e desenvolver múltiplas capacidades (Schneuwly, 1994).

Gêneros textuais, ação e conhecimento linguístico

Maria Antonia Coutinho UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A noção de gêneros textuais permitiu um avanço inequívoco, tanto do ponto de vista teórico e descritivo, no que diz respeito a uma linguística dos textos e dos discursos, como na perspectiva do ensino-aprendizagem. De uma forma rápida e necessariamente simplificada, poder-se-á referir, como um dos aspetos fundamentais que para isso concorrem, a necessidade de tomar em consideração, de forma descritivamente controlada, fatores do contexto de produção, em articulação com a vertente semiótica (a incluir aspetos vários de organização macro e microlinguística). Em termos práticos, esta grande viragem pode conduzir, paradoxalmente, a novas dificuldades. Há que lidar, por um lado, com a diversidade e a extrema maleabilidade dos gêneros - ou, por outras palavras, com a extrema agilidade das situações comunicativas, na multiplicidade de contextos e de atividades sociais; por outro, com as possibilidades do funcionamento linguístico, simultaneamente regulares e plásticas, suscetíveis de configurarem, em termos comunicativos, aquela mesma diversidade prática. Neste sentido, é possível pensar que o recurso aos gêneros textuais em contexto de ensino-aprendizagem não deva corresponder a mais uma série de conteúdos (declarativos) a dominar (a reproduzir). Como vários trabalhos têm já mostrado (Dolz & Schenewly, 2004; Machado & Cristóvão 2006, entre outros), importa assegurar processos de didactização dos gêneros textuais. Situando-se nesta mesma perspectiva, e assumindo os pressupostos epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, a presente contribuição propõe-se focalizar a forma como o ensino-aprendizagem de gêneros constitui uma ocasião privilegiada de trabalhar e desenvolver duas dimensões fundamentais, do ponto de vista do desenvolvimento da pessoa: a capacidade de ação consciente e crítica no tecido social (seja qual for o recorte em causa); e o conhecimento linguístico, enquanto capacidade de formulação fluente e eficaz. Em última análise, tratar-se-á de sublinhar que a capacidade de formulação (linguística) é capacidade de (representação da) ação (Bulea, 2009) - e, como tal, condição de intervenção. Por isso, insistiremos na ideia de que o trabalho com gêneros textuais pede contextos de ação e exige trabalho explícito sobre o funcionamento da língua.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 1

Colóquio **LIBRAS e o ensino bilíngue****Coordenação** Angela B. C. T. Lessa

Sala 223

O Diagnóstico Precoce da Surdez - qual o lugar da linguagem?

Cecília Moura PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Existe um período optimal para a aquisição da linguagem para qualquer indivíduo. Sabe-se que crianças apartadas de uma condição normal de aquisição de linguagem não desenvolverão linguagem de forma normal (RODRIGUES, 1991). Para que isso venha a acontecer é necessária uma relação afetiva num ambiente estimulador. Isso pode vir a não acontecer com bebês surdos que são diagnosticados muito cedo. As famílias podem perder a capacidade de se comunicar com o bebê porque elas acham que o bebê não escuta e que não os vai entender. O bebê precisa ser considerado como alguém que poderá desenvolver linguagem (BOUVET, 1990). As funções neurológicas e psíquicas trabalham juntas e há um momento certo para o desenvolvimento da linguagem. Ninguém esperaria que crianças ouvintes sejam expostas tardiamente à linguagem por nenhuma razão. Mas, o diagnóstico precoce da surdez pode fazer com que isso aconteça porque quando a família descobre a surdez de seu filho ela pode parar de falar com ela. Com o diagnóstico precoce que é feito para que a estimulação auditiva comece o mais cedo possível (via aparelhos auditivos ou implantes cocleares) pode haver uma quebra no circuito de comunicação e se poderá privar a criança de linguagem. Os especialistas argumentam que quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais normal será o desenvolvimento da criança (YOSHINAGA-ITANO, C, 1998). De forma a permitir um desenvolvimento ideal de linguagem oral que não se sabe se irá acontecer ou não os especialistas evitam que uma relação natural mãe/bebê possa vir a acontecer (MADILLO-BERNARD, 2007). Pretendemos discutir o impacto do diagnóstico precoce no desenvolvimento de bebês surdos no que se refere à forma pela qual a família se dirige ao bebê recém nascido. Pretendemos discutir também o papel que a Libras poderia ter nesse momento do diagnóstico como algo que daria respostas para os pais e propiciaria um desenvolvimento real de linguagem ainda que não seja uma orientação feita aos pais.

Monolingual teaching in a bilingual environment

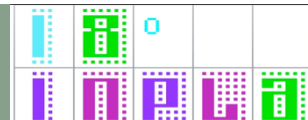
Robert Johnson GALLAUDET UNIVERSITY

The notion of bilingualism has become quite popular in deaf education in recent years. Much of the discussion about the topic has become confused, particularly in the use of terminology. We must distinguish three terms. Bilingualism refers to situation in an institution or a country in which more than one language is in common use. Bilinguality refers the ability of a person to use more than one language. Obviously, although we are interested in having our institutions of education for deaf people be bilingual, we are more concerned with having teachers and students possessing acceptable levels of bilinguality. Establishing bilinguality among teachers is a pressing need in our schools, and although we have made substantial progress, we have far to go. Establishing bilinguality in the student population is even more important and is subject to critical issues of timing and difficulties of presentation. It must be structured in such a way that it provides all students with early and full access to signed languages and to visually accessible forms of the national language. We must note that the approach to education for the deaf must be one of bilingual education - a set of principles that requires a robust bilingual environment and widespread bilinguality. This approach is commonly being referred to as "bilingualism," but is an approach to education. From this perspective it does not make sense to talk about "bilingual teaching." Teaching in a bilingual environment remains essentially monolingual. That is, only one language is used at any one time. The challenge of bilingual education is to create a system of managing the use of the two languages in such a way that they do not become confused and that they contribute the best educational results for the students.

Aquisição bilíngue intermodal: Libras e Português

Ronice Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas que estamos desenvolvendo com crianças ouvintes, filhas de pais surdos, adquirindo Libras e Português. Os dados deste estudo fazem parte de um banco de dados de interações espontâneas coletadas longitudinalmente, alternando contextos de aquisição da Libras como língua alvo e do Português como língua alvo. Além disso, os dados de um estudo experimental com testes aplicados tanto na Libras e no Português se agregam ao presente estudo. Uma visão geral dos estudos desenvolvidos sobre a aquisição bilíngue bimodal por crianças ouvintes, filhas de pais surdos, será apresentada e, então, estará sendo discutido alguns aspectos linguísticos deste tipo de aquisição. O foco estará nas produções simultâneas chamadas de "sobreposição de línguas". Este tipo de produção é muito interessante, pois a criança produz as duas línguas simultaneamente, uma vez que as línguas utilizam diferentes articuladores, caracterizando a produção intermodal. A partir das análises deste tipo de produção, propomos um modelo linguístico para dar conta deste tipo de evidência linguística empírica. Basicamente, a idéia é de que a criança bilíngue bimodal computa um sistema linguístico no nível da sintaxe, mas com múltiplo descarregamento na interface fonológica, interligadas ao componente semântico e retomada nas interfaces do nível do discurso.



A Disciplina Libras no Ensino Superior: constituição de novos discursos sobre a pessoa surdas nos cursos de formação de professores

Ana Claudia Lodi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

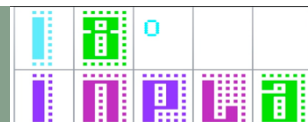
Érica de Azevedo Nogueira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras pela Lei nº10436/02, regulamentada pelo Decreto nº5626/05, legislação que garante o direito das pessoas surdas à educação bilíngue. O reconhecimento deste direito determinou que o ensino da Libras se tornasse obrigatório a todos os cursos superiores de formação de professores; no entanto, ainda não existem diretrizes sobre a carga horária e sobre os aspectos a serem contemplados nesta disciplina. Atualmente, as Instituições de Ensino Superior estão se adequando a esta exigência, considerando que as Instituições tem um prazo de dez anos, após a publicação do Decreto, para a implantação da disciplina em cem por cento de seus cursos. Em 2010, a Universidade de São Paulo - campus Ribeirão Preto (USP-RP) ofereceu, pela primeira vez, a disciplina aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Música e Psicologia, e esta teve como objetivo, além do ensino introdutório da Libras, constituir-se em um espaço de discussão sobre a realidade educacional inclusiva, possibilitando a reflexão dos discentes sobre sua responsabilidade social nos processos educacionais de surdos. Observa-se que as discussões realizadas na disciplina alteraram de forma significativa a visão dos alunos sobre a educação de surdos e seus discursos passaram a contemplar: a compreensão das especificidades lingüísticas das pessoas surdas; a necessidade formativa dos professores para atuar com este alunado; questões relativas à formação dos tradutores-intérpretes de Libras e sua presença em sala de aula dependendo no nível educacional dos alunos. Como decorrência, questionamentos e posicionamentos críticos sobre o modelo inclusivo foram assumidos. Este trabalho tem como objetivo discutir a transformação nos discursos dos alunos da USP-RP, apontando alguns aspectos que podem auxiliar no traçar de diretrizes para a implantação e desenvolvimento desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior.

Inclusão Linguística: Ensino de Línguas, Educação Bilíngue e Questionamento da Linguagem

Sueli Salles Fidalgo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Inserido no Grupo ILCAE de pesquisa (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), este trabalho discute alguns pressupostos de uma inclusão possível. Para tanto, parte da noção de dialogismo (Bakhtin/Volochinov, 1929) como uma “arena de conflito” e dos conceitos de sentido, significado, mediação e zpd – como loci de contradições, negociações e ressignificação - (Vygotsky, 1924-1931) para pensar o questionamento da linguagem. Parte também da noção de modernidade líquida (Bauman, 2000) para discutir a “angustiante dramaticidade de se viver na ambivalência”. Com essa base, e tendo a inclusão como meta de debate, o trabalho abordará a diferenciação entre educação bilíngue e ensino de línguas, discutindo o espaço que ambos têm no país (em pesquisas, produção teórica e nas escolas). Abordará também a formação do professor de línguas para atuar em contextos nos quais a educação bilíngue seja enfatizada, discutindo a visão de bilingüismo predominante e o seu compromisso com uma perspectiva verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, o primeiro ponto a se pensar talvez seja: o que é bilingüismo? Em outros países, muito se tem falado sobre o assunto – seja diretamente (Maxwell, 1977; Brisk, 1997), seja sobre questões relacionadas (ex: Krashen, 1985 e sua diferenciação entre aquisição e aprendizagem). Porém, em nosso país – embora multicultural e multilíngue -, ainda é pouco o que se tem pesquisado sobre o assunto. Talvez movidos por seus contextos de trabalho - escolas que começaram a oferecer outras línguas como um diferencial em um mercado altamente competitivo - alguns educadores buscam entender como um currículo bilíngue deveria se organizar). Porém, maioria dos estudos trata do currículo que tem uma língua dominante (o inglês, por exemplo) como alvo. Há muito pouco referente à relação entre o português como língua dominante e outras línguas (talvez subalternas, embora algumas sejam oficiais, como é o caso de LIBRAS) que aqui convivem.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 16

Colóquio **O trabalho docente em diferentes perspectivas****Coordenação** Anna Rachel Machado

Sala 225A

Trabalho de ensinar, trabalho de investigar: gêneros de atividade e gêneros de discurso em questão

Ana Luiza B. Smolka UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

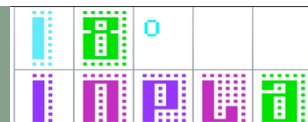
Daniela Dias dos Anjos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nossa pesquisa toma o trabalho docente e a gestão da escola como objetos de investigação. Vivenciando com professores e gestores diversas situações do cotidiano escolar, propomos o exercício em conjunto do olhar analítico sobre a prática docente. Ao participarem de situações de análise do trabalho em um contexto distanciado (autoconfrontação e instrução ao sócio, por exemplo), professores e gestores têm possibilitado uma compreensão mais ampliada dos aspectos que envolvem sua atividade profissional, e tem se confrontado, de maneira intensa, com as demandas, expectativas e dilemas da profissão. Inspirados nas contribuições de Vigotski, Bakhtin, Bourdieu, Clot, tomamos o discurso como lugar de interpretação e análise; exploramos possibilidades de análises das múltiplas posições institucionais e da dinâmica das relações interpessoais que se configuram na convivência escolar. Ressaltamos, nessa apresentação, as enunciações em aula, privilegiando as relações professor-aluno-conhecimento, buscando examinar os modos de produção de conhecimentos e de sentidos. Para tanto, procedemos a diversas (re)leituras do material empírico, mais especialmente, dos registros em áudio e vídeo, recorrendo também a cenas ou relatos registrados em diários de campo, trabalhando na elaboração coletiva dos olhares interpretativos, com a participação dos professores (e) pesquisadores. Argumentando sobre a pertinência desse trabalho analítico, buscamos dar visibilidade aos jogos de imagens que permeiam essas relações, e nos propomos a refletir sobre as implicações de alguns pressupostos teóricos e metodológicos que tem norteado nossas formas de atuação e investigação no espaço escolar. Os conceitos de habitus, gênero de atividade e gênero de discurso são tomados como orientadores da pesquisa, sendo discutidos em suas (im)possíveis convergências e articulações e também problematizados como objeto de estudo, nas relações da teoria com o campo empírico.

O trabalho docente: da formação à prática

Ana Maria de Mattos Guimarães UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Nesta apresentação, faremos algumas reflexões a partir de projeto que estamos desenvolvendo sobre a constituição da profissionalidade do professor de Língua Portuguesa (Guimarães, Carnin, 2010). Objetiva-se, sobretudo, comparar o histórico de formação de alunos-professores e suas representações sobre aspectos de sua formação com sua prática em um momento inaugural de sua profissionalidade: seu primeiro estágio. Analisa-se, na situação de sala de aula, seu trabalho com produção textual, tomando-se como principal base teórica o interacionismo sociodiscursivo. Sabe-se que o trabalho docente é extremamente complexo (Bronckart, 2008), pois o professor precisa mobilizar-se, integralmente, em diferentes situações para possibilitar a aprendizagem de seus alunos. Essas situações incluem planejamento, aulas, avaliações, preparação de outras atividades. Para isso, o professor deve orientar-se por prescrições pré-estabelecidas por diferentes instâncias superiores, além de contar, para a realização de seu trabalho, “com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação” (Machado, 2007, p. 93). Todos estes reflexos nos mostram que o trabalho do professor nem sempre depende dele mesmo para sua realização, mas somam-se outras dimensões que também são constituintes de seu trabalho. Uma destas dimensões inclui o tipo de formação recebida pelo professor quando aluno de licenciatura, no ensino superior, o que justifica a abordagem selecionada.



Trabalho e atividade docente

Daisy Moreira Cunha UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O trabalho é unidade problemática entre a atividade humana, as condições reais de trabalho e os resultados efetivos obtidos. De um lado, as situações de trabalho condensam as marcas da história humana. Por outro lado, as situações de trabalho trazem sempre a novidade das re-normalizações impetradas pelos sujeitos do trabalho nos usos que eles fazem de si mesmo. E eles o fazem segundo suas próprias normas, seus valores e saberes, mesmo que em dimensões ínfimas e pouco visíveis. Confrontados permanentemente à necessidade de decidir sobre a aplicação da regra aos casos particulares, desafiados a reajustar em permanência o codificado e as interfaces não codificadas e imprevisíveis da situação na qual nos inserimos, somos obrigados a arbitrar sobre a boa ação no bom momento. A situação de trabalho na qual o educador se insere lhe exige o conhecimento próprio à sua formação profissional e, simultaneamente, adaptações, gesto, memória, atenção... numa complicada dinâmica na qual o aluno individual não pode se perder no coletivo. Esse trabalho demanda forte investimento pessoal para gerir o que se apresenta na organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula. Investimento de si não sem custos à saúde. A relação com o saber, a vontade de conhecer melhor os parâmetros técnicos de sua profissão, a importância atribuída ao exercício profissional, marcam um engajamento subjetivo singular dos profissionais. Toda atividade pode ser analisada pelas normas produtivas dimensionadas na tarefa, entretanto, as atividades humanas agem também orientadas por valores sem dimensão (valores do bem comum, por exemplo). E agem numa relação com as normas de produção de um ponto de vista que é singular, pois construído nas vivências de trabalho e vida do trabalhador e nos projetos herdados de coletivos os quais integrou. Se desejarmos nos debruçar sobre os meandros do trabalho docente, será preciso compreendê-lo no epicentro das políticas educacionais, pelo uso de si que fazem os docentes face às demandas do meio. A atividade docente, que processa permanentemente saberes e valores, numa dinâmica que embaça as fronteiras do trabalho e da vida, é o elo tenso entre as normas do viver em comum (politéia) e as articulações necessárias entre os vários tipos de saber (paidéia) que atravessam o ato mesmo de educar, de aprender. Quando nos posicionamos assim, no coração do ofício de mestre, aparece o velho problema filosófico de uma articulação entre os problemas do formar o homem e do viver em comum. Nesse cruzamento, encontramos a crise de ofício de mestre, mas também os elementos para resolver parte dos impasses que permeiam o ato de educar na contemporaneidade, pois, uma qualidade da educação vem sendo construída nas batalhas do trabalho real dos educadores. Será preciso frequentar as dramáticas da atividade docente para compreender o engendramento de novas configurações históricas.

Debate em torno de uma suposta “crise de autoria”: o ponto de vista da atividade de formação de professores

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem o objetivo de discutir, sob uma perspectiva da linguística dialógica (Faïta, François, França) com aportes da pragmática discursiva, as formas como uma certa concepção de autoria pode estar por trás de uma imagem negativa construída da parte dos formadores sobre os formandos de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Por esse viés, esse estudo problematiza a chamada “crise de autoria”, evidenciada em textos de professores e futuros profissionais da educação que estariam reproduzindo lugares-comuns, sem articulação entre o universo verbal do cotidiano e aqueles dos conceitos científicos. Essa problematização toma características específicas por estar situada no campo da formação superior a distância, campo este que, apesar de se constituir uma realidade no Brasil, ainda é carente de estudos que busquem enfrentar seus problemas concretos, independentemente de todas as críticas das quais a própria modalidade possa ser alvo. A discussão, o ponto de vista da atividade de formação de professores, encaminha uma análise sobre os efeitos dessa imagem para o significado da escola e da formação para professores, alunos e a sociedade em geral, relativamente a uma educação humanística ao mesmo tempo voltada para os valores sociais e o mercado de trabalho.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 30

Colóquio **Percepção e fala**

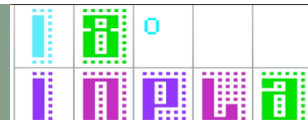
Coordenação Sandra Madureira Fontes

Sala 226

The perception of lexical stress: a cross-linguistic approach

Joaquim Llisterri UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA

A considerable amount of research on non-native speech perception has focused on segmental features, while considerably less attention has been paid to non-native perception of suprasegmentals. As regards the perception of lexical stress in a foreign language, most of the research has focussed on free stress vs. fixed stress languages, such as French vs. Spanish, while, as far as we know, less attention has been given to more closely related languages, as it is the case of Italian and Spanish. The presentation will summarize a series of cross-linguistic experiments on the perception of lexical stress in Spanish by Italian and French native speakers listening to acoustically manipulated stimuli. Several factors influencing lexical stress perception such as the role of the native language, the level of knowledge of the foreign language, the stress pattern of the items proposed in the tests and the acoustic features of the signal will be presented and discussed.



Avaliação da percepção da fala e deficiência auditiva

Luisa Barzaghi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Produção e percepção de fala, processos complexos e relacionados são afetados pelas deficiências auditivas, cujo efeito direto é uma alteração na capacidade de perceber o sinal acústico, isto é, uma dificuldade na recepção da informação acústica. O uso de aparelhos de amplificação sonora e o implante coclear podem aumentar a quantidade de informação acústica que crianças com deficiência de audição podem receber. Entretanto, a utilização do sinal acústico audível através dos sistemas de amplificação e dispositivos eletrônicos varia muito em cada pessoa, o que deve estar, entre outras coisas, relacionado às possibilidades perceptivas que caracterizam sua alteração auditiva. A perda auditiva reduz não somente a sensibilidade do sistema auditivo, mas também a habilidade de discriminação e reconhecimento dos sons de fala. Devido à importância da quantidade e qualidade de informação acústica disponível, muita ênfase é dada para os testes de percepção auditiva da fala, na tentativa de se obter informações detalhadas do sinal recebido. O objetivo deste trabalho é discutir e detalhar o desenvolvimento de um instrumento de avaliação de percepção de fala em crianças, iniciado em 2003, para avaliar a habilidade de perceber contrastes de vozeamento e ponto de articulação das consoantes oclusivas do Português Brasileiro. Entre os avanços realizados destacamos as modificações no software originalmente criado para aplicação do teste de percepção auditiva de fala com o objetivo de torná-lo mais versátil; a introdução de outros sons de fala, visando avaliar a percepção da nasalidade e; a substituição do uso do mouse para obtenção da resposta ao teste pelo uso da tela “touch screen” para facilitar o manuseio por crianças. Questões relacionadas às dificuldades na seleção do corpus e aspectos técnicos das gravações dos arquivos de áudio também serão discutidas.

Características Acústicas das Vogais: a variação entre as línguas Portuguesa e Espanhola

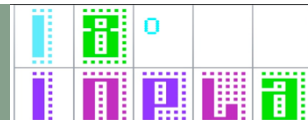
Fernanda R. P. Allegro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No estudo de uma língua estrangeira, frequentemente os professores tendem a montar uma tabela de equivalências sonoras, baseada no inventário fonológico das línguas em questão. Contudo, problemas de compreensão oral e a presença do sotaque estrangeiro persistem. Seriam sons realmente iguais? A literatura nos mostra que há sons realmente iguais entre línguas, sons novos e sons equivalentes (Flege 1991). Esta comunicação visa analisar as vogais médias em contexto de Língua Estrangeira (LE), tendo como base a Fonética Acústica, e o trabalho com línguas próximas, Português e Espanhol, em que a grande semelhança léxica e gráfica leva a desconsiderar tantos as pistas fonético-acústicas, quanto as especificidades de articulação e vozeamento. Tema anteriormente abordado por Allegro (2004, 2006), o presente trabalho busca o cruzamento e a comparação de dados, a partir dos conceitos teóricos e reflexões feitos por Reeder (1998), Llisterri, Carbó et al (2003), Gospodari (2007), entre outros. O corpus, gravado em ambiente tratado acusticamente e a partir das orientações de Llisterri (1991), contém as vogais classificadas como médias e altas no Espanhol e médias, médias-altas e altas do Português em diferentes tarefas de produção e percepção. Avaliação perceptiva e investigação com o auxílio do programa Praat para obtenção de medidas das frequências formânticas (F1, F2 e F3) completam a metodologia. As medidas obtidas foram comparadas com as descritas na Literatura por: Martinez Celdrán (1984), Mendes (1993), Silva (1994), Aquino (1997), Reeder (1998) e Jurado & Arenas (2005).

Produção e percepção de fala em sujeitos com deficiência auditiva: análise acústica e manipulação das plosivas do português brasileiro

Lilian P. Kuhn PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho é parte da tese de doutorado em desenvolvimento, e está inserido na linha de investigação do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre a Fala, cujos trabalhos examinam a fala, baseados nos pressupostos teóricos da Teoria acústica de produção de fala (Fant, 1960) e na Fonologia Articulatória (Browman & Goldstein, 1986; 1990; 1992), possibilitando uma inferência das posições dos articuladores a partir das características fonético-acústicas dos sons consonantais e vocálicos da fala. Dentre as pesquisas existentes, PEREIRA (2007), investigou a produção e percepção dos parâmetros acústicos relacionados ao contraste de vozeamento das consoantes plosivas alveolares a partir da fala de um sujeito com deficiência auditiva. Dando continuidade a esse trabalho, o objetivo deste estudo é identificar os parâmetros acústicos de produção das plosivas que estão alterados na fala de sujeitos com deficiência auditiva e a interferência destes na adequada percepção de fala. Para tanto, os dados de fala de cinco sujeitos adultos portadores de deficiência auditiva dos diferentes graus de perda foram gravados em laboratório e, posteriormente, analisados acusticamente com o software Praat. A determinação dos parâmetros primariamente determinantes possibilitará a manipulação destes para a obtenção de estímulos que serão apresentados a juízes sem queixas auditivas, em testes de percepção de fala. Pretendeu-se, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre os aspectos da produção e da percepção da fala e das características de fala de sujeitos com deficiência auditiva.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 43

Mesa **Systemic Functional Linguistics: Around Registers and Lexicogrammar**

Coordenação Leila Barbara

Sala 242A

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociossemiótica multimodal

Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar ? fundamentado numa abordagem sociossemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso ? investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

Comparing Science Articles in Portuguese of related speech communities

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Célia Maria Macedo de Macedo UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

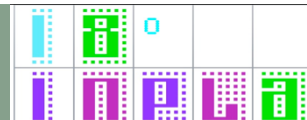
As a development of the interest in describing Portuguese, the project related to the SAL network (Systemics Across Languages). this paper reports some more of the results of the study of the corpus of research articles, withdrawn from the Scielo.br database, which turned into a corpus for the SAL-Brazil project. Barbara & Macedo (2010), presents a description of verbal processes and identify the most frequent verbal processes (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004) in the corpus. A previous paper (Barbara & Macedo, forthcoming) identified five patterns of the message, with sub-patterns within each, and described the distribution of those patterns with five of the most frequent verbs in the corpus. Results show that with three of the verbs the most frequent form of the message is a nominalization (e.g. Freud explica a inibição do processo primário ...), but with 'afirmar' it is the full hypotactic sentence (e.g. ... Galeno afirma que os oito primeiros parágrafos ...) and with 'sugerir' there is na even distribution between between them. We have also listed the most frequent verbal processes occurring in the corpus. In this discussion, our aim is to compare two corpora of two related areas, namely Economy and Business Administration that may be seen as a speech community whose members share important features; evidence, at least for outsiders, is that they are areas usually taught in the same schools, share professors and/or courses and act in similar contexts with related purposes. The contrastive analysis of academic articles in the SAL data base indicate they can be distinguished in quite a few textual features. In the present discussion, the keywords tools (Scott, 2008) treatment of the corpora is introduced in the methodology, together with the wordlist and the concordancer already in use in the analyses. The discussion will start from the resulting keyword lists, and the study of the behaviour of outstanding elements in them. The analysis will take into account the distribution, structure and overall choice and behaviour of similar and contrasting elements related to the keywords results.

Results show important meaning and textual differences between the corpora, characterizing differences in their academic registers in several aspects from structure organization and lexical choice that seem to relate o differences in standing, aims and features of writers and readers, characterizing important differences in the speech community (or different communities?).

Conjunction, metafunction and register

Geoff Thompson UNIVERSITY OF LIVERPOOL

In this presentation, I will report on a corpus-based investigation into the patterns of conjunctive relations that are found between clauses in a range of registers. I draw on a basic insight from the clause-relational approach expounded in e.g. Hoey & Winter (1986), that in the normal case every clause in a text perceived as coherent stands in a semantic relation to at least one other clause or group of clauses around it. Building on the model of conjunction offered in Chapter 4 of Martin (1992), I will first set out and justify a more fully elaborated version of a tri-functional model suggested in Thompson (2005), which proposes three major domains of conjunctive resources related to the three metafunctions identified in Systemic Functional Linguistics: interpersonal, experiential and textual. I will then demonstrate how I use this model to identify the relations that hold between every pair of clauses/clause complexes in my data, whether or not these are marked by linguistic signals (conjunctions, conjuncts, etc.). Halliday (1994: 338) argues that different registers of English deploy the resources of conjunction in different ways, both in type and in the extent to which connections are explicitly signalled. My aim is to verify this claim empirically and to investigate precisely the kinds of variation that occur. I have therefore carried out an analysis of a number of sub-corpora which have been chosen to illustrate maximal potential for variation along different dimensions. These are: casual conversation, personal blogs, political speeches, company reports, research articles and romantic fiction. I will report on a representative sample of the registerial differences that emerge. The overall goal of the study is two-fold: to test and refine the model and to establish register-based profiles of choices in conjunction.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 33

Mesa **Tensões, linguagens e gêneros na formação continuada do professor de inglês****Coordenação**

Sala 242

*Paula Tatianne Carréra-Szundy**A teoria sistêmico-funcional na educação lingüística do professor de inglês*

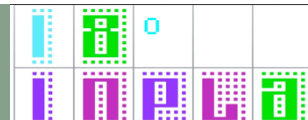
Orlando Vian Jr UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A formação do professor de inglês, tanto inicial quanto continuada, comumente negligencia um fator essencial: uma teoria de linguagem para embasar a prática pedagógica, que seja efetivamente utilizada nas aulas para o ensino da língua e, a partir desse prisma, os aspectos lingüísticos, discursivos, textuais e contextuais que devem ser efetivamente priorizados de acordo com as diferentes comunidades sócio-históricas em que os participantes se inserem, bem como suas necessidades e objetivos. Além de outros questionamentos que derivam dessas questões e que devem fazer parte das discussões sobre a política educacional em cursos de formação em seus mais diversos âmbitos, para que, desse modo, sejam encaminhados aspectos relacionados aos elementos a serem considerados na educação lingüística do professor de inglês como língua estrangeira no Brasil. Objetivando discutir esses aspectos, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, este trabalho insere-se em uma perspectiva transdisciplinar, na confluência entre os seguintes campos de pesquisa: Linguística Aplicada, Linguística Educacional, Linguística Sistêmico-Funcional e a Formação do Professor de Línguas. Como perspectiva teórico-metodológica, são adotados os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1985, 1994, 2004), uma vez que esta procura desenvolver, além de uma teoria sobre a linguagem como processo social, uma metodologia analítica que permite a descrição sistemática e detalhada dos padrões da linguagem (Eggins, 1994).

Gêneros do discurso/texto como instrumentos de (inter)ação em práticas sociais letradas: três perspectivas em foco

Paula Tatianne Carréra-Szundy UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

As inter-relações entre gêneros do discurso/texto e a (inter)ação efetiva em práticas letradas nas diferentes esferas sociais têm ocupado um lugar central nas pesquisas na área de Linguística Aplicada, Linguística, Educação, Sociologia, entre outras, conforme uma rápida análise da programação de eventos como o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Congresso Mundial de Linguística Aplicada, Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, entre muitos outros, pode demonstrar. Na esfera educacional, sobretudo, a transposição didática de gêneros como instrumentos para o desenvolvimento de multiletramentos de forma a promover o efetivo engajamento em práticas de uso situadas da linguagem socialmente valorizadas e, portanto, possibilitar a inclusão social encontra-se no cerne de propostas curriculares do Brasil, Estados Unidos, Austrália, Suíça francófona etc., o que sugere, segundo Rojo (2008), que o conceito de gêneros tem sido convocado, tanto pela educação brasileira quanto de outros países, para atender as demandas da vida social contemporânea. A partir da concepção de gênero como instrumentos semióticos complexos para agir eficazmente em práticas de uso da linguagem específicas (Schneuwly, 2004), esta apresentação pretende incitar a reflexão sobre as implicações da transposição didática de gêneros sob diferentes perspectivas teóricas para o ensino e aprendizagem da compreensão e produção escrita. Para tal, a discussão focará em três perspectivas: a da lingüística sistêmico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2004; Eggins, 2004); a do grupo de Genebra (Schneuwly; Dolz; et al, 2004) e a do círculo de Bakhtin (Voloshinov, 1929; Bakhtin, 1953). Pretendo, após delinear os construtos teóricos centrais de cada perspectiva, discutir e problematizar as possibilidades de modelização didática a partir da análise de atividades de leitura/escrita desenvolvidas a luz destas três perspectivas.



Ensinando a ensinar: tensões levam à compreensão da prática?

Maria Antonieta Alba Celani PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Desenvolvimentos mais recentes na área de ensino de língua estrangeira e de formação de professores para esse fim têm trazido novas perspectivas para a educação de docentes que deverão atuar em situações particularmente difíceis, como, por exemplo, as da escola pública brasileira (Kumaravadivelu, 2003; Canagarajah, 2005; Clarke, 2003; Freire, 1999). Se, por um lado, diminui a defesa de abordagens de formação docente a partir de padrões de relevância global, por outro lado, nota-se um interesse cada vez mais crescente em se investigar como seria possível desenvolver “metodologias apropriadas” para a educação docente que levem em conta contextos locais. A experiência tem mostrado que professores-alunos não só sentem-se intimidados, e às vezes até desencorajados, por teorias “recebidas”, que aparentemente não vêm como pertinentes ou úteis para a realidade educacional em que ensinam, mas também interpretam as ações propostas pelos formadores como imposição unilateral, desrespeitosa e até humilhante. Tendo esse pano de fundo, pretendo, com esta apresentação, discutir algumas tensões (Berry, 2007), e suas possíveis causas, verificadas em um processo de formação contínua de um grupo de professores de Inglês da escola pública de São Paulo, engajados em um curso de especialização. Servirão como suportes teóricos o conceito de “self-study” (Hamilton, 1998), e a noção de “autoridade da experiência” (Munby & Russell, 1994). A linguagem, concebida como prática discursiva, está no centro da interpretação dos resultados e fornece indícios para a compreensão da construção do conhecimento visto como local de problematização de sentidos sobre ensinar e aprender inglês na escola pública, bem como das teorias de uso que embasam as práticas pedagógicas. Conhecendo-se melhor os possíveis geradores de tensão e procurando entender sua natureza, espera-se ter subsídios para a implementação de meios mais eficazes em processos de educação continuada.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 45

Mesa **Três registros em Linguística Sistêmico Funcional**

Coordenação Viviane Maria Heberle

Sala 243

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociossemiótica multimodal

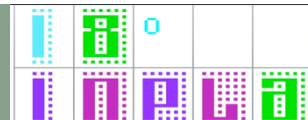
Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar fundamentado numa abordagem sociossemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

O ensino de português baseado nos gêneros do discurso

Edna Cristina Muniz da Silva UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O objetivo desta apresentação é mostrar que as práticas de letramento escolares baseadas no ensino e na vivência dos gêneros podem contribuir para a conscientização de que os gêneros realizam propósitos sociais. Quanto mais for possível definir as dimensões ensináveis dos gêneros, melhor eles serão apreendidos e dominados pelos estudantes. O ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a dimensão da análise linguística e ser pensado como prática social. Ler e escrever são ações de construção do significado, de interação com o texto e com o/a autor/a e que envolvem diferentes práticas de letramento. Na vida cotidiana, quando leem e escrevem, as pessoas têm propósitos sociais e trazem para os textos seus valores, suas crenças e os significados que constroem em suas práticas sociais. Para análise dos textos que constituem o corpus desta pesquisa, apoio-me na perspectiva sistêmico-funcional e na Teoria de Registro e Gêneros (Halliday e Hasan, 1991; Hasan, 1989; Halliday e Matthiessen, 2004; Eggins e Martin, 2000), segundo as quais a estrutura léxico-gramatical dos textos relaciona-se ao contexto social e cultural em que os textos são criados e usados. Serão analisados três textos do gênero Carta do Leitor, quanto aos estágios e à configuração contextual do gênero. Com essa análise, pretendo demonstrar que uma pedagogia de ensino da escrita baseada nos gêneros permite o reconhecimento da diversidade do contexto cultural que envolve os textos, conforme as práticas sociais que os demandam, e como o contexto social reflete-se na estrutura textual. A consciência de que os gêneros são modos de agir social e culturalmente pelo uso da língua contribui para que nossos estudantes desenvolvam capacidades para agirem e interagirem discursivamente em diferentes domínios sociais.



*Notícias esportivas declarativas e atributivas: Uma análise sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional**

Cristiane Fuzer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Ananda Faccin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Letícia Oliveira De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Tendo em vista que o gênero notícia se enquadra em diferentes editoriais nos jornais (Kurtz, 2011) – como as notícias policiais, políticas, esportivas, econômicas –, objetiva-se, neste trabalho, analisar aspectos léxico-gramaticais de notícias esportivas online, publicadas no jornal Estadão.com, a fim de verificar estruturas de base declarativa e atributiva das notícias, comparando a organização linguística dessas classificações. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa são categorias do sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004) e modos discursivos do acontecimento midiático (fato relatado e acontecimento relatado), conforme Charaudeau (2009). A metodologia contou com os seguintes passos: a) coleta de seis notícias esportivas, veiculadas no site do Jornal Estadão.com, que se referem a jogos de times brasileiros de futebol em campeonatos diversos e acontecimentos envolvendo personalidades do futebol; b) segmentação de cada texto em orações para a descrição do sistema de transitividade por meio da classificação dos constituintes oracionais (processos, participantes e circunstâncias); c) identificação e análise das estruturas léxico-gramaticais que permitem a classificação dessas notícias esportivas em declarativas (nos termos de Sinclair, 1988) ou atributivas (nos termos de Kurtz, 2011). A análise evidenciou, por meio do sistema de transitividade, que as estruturas léxico-gramaticais predominantes nas notícias esportivas declarativas são orações materiais e relacionais, além de circunstâncias principalmente de localização temporal e espacial. Já nas notícias esportivas atributivas, do mesmo modo que apontado por Kurtz (2011) para as notícias políticas, verifica-se o uso recorrente de citações e relatos, os quais introduzem outras vozes nos textos. Conclui-se que as notícias que narram os resultados de jogos classificam-se como declarativas, com predominância de fatos relatados, ao passo que as notícias que relatam acontecimentos envolvendo personalidades do futebol brasileiro, por sua vez, são classificadas como atributivas, com predominância de ditos relatados.

*Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa para análise de representações sociais”, coordenado pela professora orientadora (FUZER, 2009 – GAP/CAL 025406) e ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho tem o apoio do PIBIC/CNPq e FIPE Jr.

Erisana Sanches

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 46

Mesa **Análise do Discurso em Linguística Sistêmico Funcional: três estudos de processos**

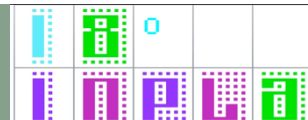
Coordenação *Sara Regina Scotta Cabral*

Sala 228

As construções ergativas em artigos científicos de Linguística

Fernanda Beatriz C. Morais PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação apresenta os resultados preliminares do projeto de doutorado que tem como foco os usos da partícula se como mecanismo de impessoalização em artigos científicos. Para isso, foram analisadas as construções ergativas em um corpus formado por artigos científicos de Linguística. Tal análise foi possibilitada pelo suporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, formulada Halliday (1985, 1994, 2004), que permite, através da perspectiva da ergatividade, descrever e analisar as construções pelo ponto de vista do Agente. Esses artigos foram submetidos a um tratamento computacional através do programa WordSmith Tools v. 5 (Scott, 2008) que possibilita identificar os contextos de ocorrência em que a partícula ocorre, permitindo agrupá-las de acordo com as semelhanças e diferenças de uso. Espera-se contribuir com a descrição das características impessoais dessa partícula em Língua Portuguesa, em especial, aos professores e usuários de códigos elaborados.



a construção do conhecimento através da linguagem (verbal e visual) na escrita académica na área da economia:

uma perspectiva multimodal

Carminda Silvestre INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA / ILTEC

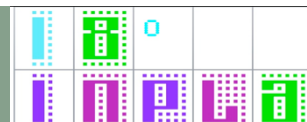
Martin e Rose (2003), Thibault (2004), Unsworth (2001), Vieira e Silvestre (2011) defendem que os textos multimodais expandem a comunicação pelo uso de diferentes recursos semióticos na construção de significados, bem como na realização de propósitos e objectivos sociais. Nesta sequência, irei focar a minha análise em aspectos semiótico-discursivos da escrita académica na área da economia. O enfoque incidirá nas relações entre linguagem verbal e linguagem visual, na forma de quadros, tabelas, diagramas usados na escrita académica desta área científica do conhecimento. Dos 20 artigos académicos que constituem o meu corpus, apenas 55% dos artigos incluem recursos visuais, totalizando 58 imagens, sendo a maioria quadros (tables) (81%) e as restantes representações gráficas distribuídas por gráficos de barras/ gráficos de queijo, figuras e outras (19%). O objectivo geral do trabalho é expandir a investigação desenvolvida (Silvestre 2010) e tentar responder a questões como: (i) os artigos académicos seguem a tendência de se tornarem cada vez mais multimodais?; (ii) que tipo de relações são estabelecidas entre a linguagem verbal e a linguagem visual, tendo em consideração os propósitos comunicativos? As respostas poderão contribuir para uma melhor compreensão da construção do significado por esta comunidade de prática –Economia – na construção do conhecimento através da linguagem.

O discurso jornalístico e o emprego de processos mentais como recurso de heteroglossia

Sara Regina Scotta Cabral UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Partindo da afiliação à GSF, este trabalho está vinculado ao Projeto SAL (Systemics Across Languages – Research Network), que busca a descrição da gramática de diferentes línguas dentro da teoria sistêmico-funcional a partir de gêneros. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o contexto linguístico em que ocorrem processos mentais que funcionam como verbais em notícias de dois jornais publicados em português no período de 16/04/2009 a 02/06/2009. O corpus selecionado está constituído de 362 notícias veiculadas na Folha de São Paulo e 294 na BBC em português num total de 114.236 palavras. Para a análise, fez-se uso da Linguística de Corpus por meio da ferramenta computacional WordSmith Tools 5.0 (SCOTT, 2008). A partir da lista de palavras e do uso da ferramenta concordancer, foram levantados os padrões de realização de orações mentais com função de verbais nas notícias selecionadas. Os resultados indicam: a) a heteroglossia (MARTIN e WHITE, 2005) realiza-se nos textos também com o uso de processos mentais; b) os processos mentais mais frequentes são “alertar”, “observar”, “lembrar”, “avaliar”, “reconhecer”, “lamentar”, “estimar”, “recordar”, “prever” e “concordar” antecedidos por citações completas ou em parte; c) a presença de verbo-suporte seguido de nominalização de processos mentais; d) o emprego de pretérito perfeito, presente do indicativo e infinitivo flexionado como as formas mais representativas nos resultados. A análise deixa perceber que processos mentais podem exercer/ter função heteroglóssica em notícias de jornais brasileiros, embora não com tanta frequência como os processos verbais. Os verbais podem mais?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 34

Mesa Aprendizagem, mediação e design de curso a distância: refletindo sobre o trabalho**Coordenação** Leila Barbara

Sala 225A

Solange Gervai

Mediação de professores em ambiente de aprendizagem online – reflexões sobre diferenças ocasionadas por mudanças de ambiente TelEduc x Moodle

Solange Gervai UNIVERSIDADE PAULISTA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No caso da EAD, as mais diversas tecnologias afetam diretamente o desenho dos materiais, das interações entre os envolvidos, o custo dos programas educacionais e seus resultados. No entanto, parece-nos que as tecnologias não resolvem sozinhas a educação sendo necessário considerar muitos outros elementos como: aspectos de mediação, desenho de curso, formas de avaliação, pessoas envolvidas e motivações; estilos de ensino e aprendizagem; enfim, todos os elementos que compõem o contexto educacional. Esta apresentação, tendo como objetivo específico contribuir para reflexão sobre a importância das práticas de mediação em ambientes de aprendizagem virtuais, focalizará um desses aspectos, pois. O objetivo deste trabalho é analisar práticas de ações pedagógicas (Gervai, 2007) de professores do curso Teachers' Links – do Grupo de Pesquisa EDULANG da PUCSP, levando também em consideração questões relacionadas às mudanças de plataforma virtual. O curso, totalmente online, tem como meta a conscientização do professor sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, com aperfeiçoamento de seu desempenho em língua inglesa, de sua capacidade de reflexão crítica sobre o seu papel no ensino e de sua capacidade de planejar e organizar sua ação docente. Exemplos, retirados de ferramentas que possibilitam interação síncrona e assíncrona com alunos participantes do curso em dinâmicas interativas individuais (professor/aluno) e coletivas darão suporte à análise dessas ações pedagógicas tendo como base teórica linguística subjacente ao curso, a sistêmico funcional, e as contribuições de pesquisadores da área de ensino a distância como Garrison e Anderson (2003), Staa (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010), entre outros.

Experiências de formadoras no desenho de um curso online

Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges Da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

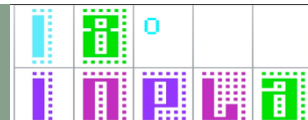
Elizabeth Pow FASB/COGEAE-PUCSP

O objetivo desta apresentação é relatar uma experiência com a elaboração de módulos do curso online Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês, oferecido pela PUC-SP. O curso, voltado para professores de escolas públicas e particulares, tem um componente de caráter reflexivo, constituído de 30hs, em complementação ao componente de 60hs, intitulado Desenvolvimento. Na exposição discutiremos em um primeiro momento aspectos referentes ao desenvolvimento das atividades em si, tanto as dificuldades, quanto as soluções encontradas pelo grupo envolvido no projeto. Em um segundo momento, apresentaremos relatos de experiência da gravação de vários vídeos que compõem as atividades. Entre as questões abordadas, estariam a adaptação da linguagem considerando a interação virtual e não mais face a face, prevendo possíveis problemas de interpretação do aluno e o planejamento dos scripts das aulas em vídeo. A reflexão sobre as questões de elaboração das atividades, da transformação da experiência de sala de aula presencial em material online, a realização das gravações, é oportunidade para aprendizagem, não somente da equipe, mas também para todos os envolvidos com ensino a distância.

Concepções freirianas na visão de alunos de um curso a distância

Francisco Estefogo ASSOCIAÇÃO CULTURA INGLESA DE SÃO PAULO

Esta apresentação tem como objetivo discutir as visões de alunos-professores do Teacher's Links (Wadt, 2009) sobre os conceitos freirianos (Estefogo, 2001) no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem. A idéia central é investigar em que medida essas concepções são repensadas a partir da interação dos integrantes do curso e da mediação do professor. A priori, essas visões são baseadas no senso comum, reproduzidas de cursos de graduação, sem uma postura crítica reflexiva (Estefogo, 2005). Normalmente, as intervenções ao longo das discussões do fórum possibilitam novas oportunidades (Gervai, 2007) para se rever determinadas concepções diante da realidade da sala de aula. Devido ao crescente número de cursos de formação de professores em EAD, acreditamos que este trabalho possa contribuir para entendermos um pouco mais como o processo de ensino aprendizagem é influenciado pela interação entre os participantes levando à construção de conhecimento neste novo ambiente de ensino.



Modificações no design de um curso on-line ocasionadas pela mudança de plataforma - dificuldades e obstáculos

Betina von Staa POSITIVO INFORMÁTICA

Denise Delegá Lúcio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como a mudança de plataforma do curso Teachers' Links do Teleduc para o Moodle afetou o design do curso e conseqüentemente as interações e a participação dos alunos, bem como evidenciar as dificuldades vivenciadas pelas pesquisadoras e os obstáculos encontrados. Devido à mudanças institucionais o curso Teachers' Links, que foi desenvolvido para funcionar na plataforma do Teleduc, foi transposto para a plataforma Moodle. Inicialmente realizamos apenas a transposição das atividades, no entanto, ao investigarmos os comentários dos alunos percebemos a necessidade de um re-design. Para tal, nos baseamos principalmente em Collins e Ferreira (2004) e Filatro (2008) e também na análise de alguns comentários feitos por alunos nos fóruns permanentes do curso a respeito de suas dificuldades para lidar com as atividades e o novo ambiente. Estes comentários foram analisados (Garrison et al., 2000; Eggins, 1994) para que pudéssemos perceber quais os pontos mais problemáticos e que necessitavam um re-design. Com o aumento do número de cursos em EAD e o constante desenvolvimento de novas tecnologias novas lacunas no conhecimento e pesquisa na área surgem. Acreditamos que estudos que investigam o design de um curso e principalmente seu re-design baseado nas necessidades apresentadas pelos alunos, justamente devido ao surgimento de novas tecnologias e plataformas sejam relevantes para a área.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 9

Colóquio **Corpus Linguistics and Applied Linguistics**

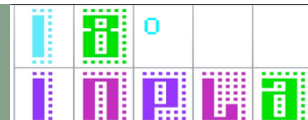
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Collecting and Analyzing Parallel Corpora: The study of lexical bundles in American English and Argentinean Spanish.

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

The study of recurrent word combinations such as lexical bundles has become the focus of many corpus-based studies in the last decade. Biber, Johansson, Leech, Conrad, & Finegan (1999) defined lexical bundles as sequences of three or more words that occur frequently in a register. This presentation reports the findings of a study which analyzed the use of lexical bundles in two one million-word corpora of published history writing. One corpus was made up of history articles written in English and published in American journals, and the other was made up of history articles written in Spanish from Argentinean publications. The most frequent 4-word lexical bundles were identified in each corpus and classified structurally and functionally. Then, the use of these bundles was compared across languages. The findings of the analyses showed that the bundles identified in each language shared many features. A group of bundles from both languages could be considered a direct translation into either language (literal translation or close synonymous translation). Another group of bundles from both languages showed structural characteristics that are closely related to bundles frequently found in academic writing. Finally, the functional classification showed that bundles from each language shared functions connected to academic prose and to the essence of the discipline, as well as to the topics discussed in the publications from where they had been extracted. As a final step in the analysis, those bundles identified as literal translation or quasi literal translation bundles were analyzed for semantic prosodies. Several bundles in this group showed similarities in the positive or negative prosodies expressed in the surrounding discourse. A second procedure has been designed to continue with a semantic analysis of these contexts. For this purpose, a taxonomy that reflected the domains frequently referred to in these contexts was designed out of the examples identified in both languages in order to analyze similarities and differences. This presentation will introduce various pedagogical applications of the findings of the present project, implications for translation studies, and suggested paths for future research.



Predicting text reading level using traditional and cognitively inspired readability formulas

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Texts are routinely simplified for language learners by authors who rely on a variety of approaches and materials to assist them in making the texts more comprehensible. Readability measures are one such tool that authors can use when evaluating text comprehensibility. However, traditional measures, such as Flesch-Kincaid Grade Level and Flesch Reading Ease, are limited to measurements of word and sentence length and have been criticized for not accurately reflecting cognitive reading processes. This study examines the potential for a readability formula based on psycholinguistic and cognitive models of reading, the Coh-Metrix L2 Reading Index (Crossley, Greenfield, & McNamara, 2008), to categorize texts based on learners' proficiency level. This study compares the Coh-Metrix L2 Reading Index to traditional readability formulas on a large corpus of reading texts intuitively simplified for language learners at three different levels (beginner, intermediate, and advanced levels). The goal of this study is to determine which formula best classifies the text level of the reading samples found in the corpus with the prediction that text classification relates to the formulas' capacity to measure text comprehensibility. The results demonstrate that all formulas can significantly distinguish between levels of intuitive text simplification. However, the Coh-Metrix L2 Reading Index performs significantly better than traditional readability formulas. The findings suggest that the variables used in this index are more closely aligned to the intuitive text processing employed by authors when simplifying texts. The findings demonstrate the potential for corpus analyses to inform studies involving text readability and comprehension.

Metaphor and Corpus Linguistics

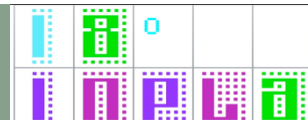
Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this talk, I look at four different aspects of metaphor research from a corpus linguistic perspective, namely: (1) the lexicogrammar of metaphors, which refers to the patterning of linguistic metaphor revealed by corpus analysis; (2) metaphor probabilities, which is a facet of metaphor that emerges from frequency-based studies of metaphor; (3) dimensions of metaphor variation, or the search for systematic parameters of variation in metaphor use across different registers; and (4) automated metaphor retrieval, which relates to the development of software to help identify metaphors in corpora. I argue that these four aspects are interrelated, and that advances in one of them can drive changes in the others.

Potential Contributions of Linguistic Corpora and Statistics to Alzheimer Detection

Pascual Cantos UNIVERSIDAD DE MURCIA

Alzheimer's disease (AD) is the most common form of dementia. It is a progressive and fatal brain disease that destroys brain cells, causing problems with memory, thinking and behaviour. The various stages of cognitive decline in AD patients include a linguistic deterioration. Language is known to be vulnerable even to the earliest stages of AD (Garrard et al. 2005) and linguistic changes can appear even before the symptoms are recognised by either the patient or their closest associates. This paper describes the case study of former British Prime Minister Harold Wilson's speeches (1964-1970 and 1974-1976) in order to explore possible effects of AD process at the earliest stage on his language use.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 29

Colóquio **Fala e variação****Coordenação** Sandra Madureira

Sala 224A

Variação Entoacional no Português Europeu no Âmbito Do AMPER-POR

Lurdes de Castro Moutinho UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Rosa Lúcia Coimbra UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, pretende estudar a variação prosódica diatópica, suprimindo uma lacuna neste tipo de estudos nos diferentes espaços dialetais das línguas românicas. É parte integrante deste projeto, desde o seu início, o estudo das variedades do português europeu e do português brasileiro (AMPER-POR, AMPER para o português, coordenado pela primeira autora deste trabalho). Apresentam-se aqui resultados de análise obtidos para três regiões de Portugal continental: beira interior, beira litoral e algarve. Este projeto contempla, entre outros, a recolha de corpus semi-espontâneo, não lido e obtido a partir de estímulos visuais apresentados aos informantes. Para o presente estudo, selecionamos, do corpus global para o português europeu, um conjunto de enunciados do tipo declarativo e interrogativo global, com estrutura sintática fixa no SN1 e com extensões adjetivais no final do enunciado que incluem as três estruturas acentuais possíveis em português. Isto permite-nos que, para além da configuração global da curva melódica, seja também possível aferir da influência do lugar do acento lexical naquelas configurações. Retiveram-se para análise quatro repetições de cada uma das frases, por informante e tipo de frase, nas duas modalidades referidas. O corpus em análise é assim constituído por 72 enunciados para cada uma das modalidades, o que perfaz um total de 144 enunciados analisados. A análise acústica incide sobre as vogais das frases selecionadas, prevendo a extração de três valores da frequência fundamental, por referência à frequência média do falante. São também consideradas medidas da intensidade e da duração. Os resultados obtidos até ao momento confirmam a existência de uma variação prosódica, quer entre as regiões, quer entre locutores da mesma região. Para além disso, afigura-se-nos também poder haver uma relação entre o contorno entoacional final de cada uma das modalidades e a posição do acento lexical nas extensões adjetivais.

Análise dos Padrões Entoacionais do Português Brasileiro (projeto AMPER-POR)

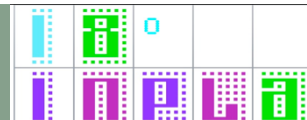
Sandra Madureira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta pesquisa desenvolve-se dentro do projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman), cujo projeto é contribuir para o estudo de línguas faladas no espaço dialetal românico por meio da análise da frequência fundamental de enunciados declarativos e interrogativos produzidos por falantes de diversas regiões, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das Línguas Românicas, entre elas o Português Brasileiro (PB). Neste colóquio, serão apresentados dados de análise de contorno entoacional, de duração das unidades V-V (Vogal a Vogal) e de alinhamento do pico de fo produzidos por falantes do PB

Prosódia do Inglês no contexto de L2: Foco em acento, ritmo e entoação

Sergio Augusto Mauad PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A entoação, um dos elementos prosódicos, é fundamental para a apreensão do sentido dos enunciados na comunicação oral. Ela organiza o fluxo sonoro, interagindo com os segmentos vocálicos e consonantais, e expressa modalidades, emoções e atitudes. O ritmo, por sua vez, pressupõe a coexistência, ao longo do tempo, de repetição ou regularidade com estrutura ou padrão. (Barbosa 2006). No inglês oral certas sílabas recebem uma maior proeminência enquanto outras sílabas se reduzem. No caso de falantes brasileiros de inglês, são grandes as possibilidades de transferência de padrões rítmicos do português para o inglês, uma vez que uma das características prosódicas do português é um aumento de duração das unidades v-v, culminando no acento frasal Barbosa (2006). Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de instrumentais de análise fonético-acústica, os padrões entoacionais e rítmicos em produções de aprendizes brasileiros de língua inglesa e de falantes nativos do inglês e contrastá-los. A partir da reflexão sobre os achados do trabalho, os aprendizes brasileiros de inglês poderão melhor entender os mecanismos envolvidos na produção dos segmentos e na interação destes com a prosódia, e assim, compreender e produzir melhor os sons na fala corrida. A análise acústica foi realizada por meio do software de análise acústica Praat e a notação da entoação a partir do sistema toBi (Tones and Break Indices), o qual tem como base teórica pressupostos da Fonologia Entoacional (Ladd, 1996). Pretendo, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre a prosódia e segmentos no contexto de ensino de inglês como L2.



Análise acústica da produção dos róticos em adultos sem queixas de fala

Fabiana Nogueira Gregio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A classe de sons conhecida como róticos ou r-sounds (sons do 'r') contempla, no português brasileiro, as produções de tepes/flapes, vibrantes, aproximantes e fricativas, constituindo uma classe de sons com diferentes modos de articulação. Este estudo teve como objetivo investigar e caracterizar, por meio do dado acústico, as produções de tais variantes dos sons do 'r' encontradas em um grupo de falantes sem alteração de fala. Participaram deste estudo 43 falantes do português brasileiro, nascidos em regiões diversas do Brasil, sem referências ao bilinguismo, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 45 anos, sem queixas de alteração de fala e/ou linguagem. Para a coleta dos dados, realizada individualmente em laboratório tratado acusticamente, os sujeitos foram orientados a produzir trechos de fala, encontrados em Camargo e Madureira (2008). As frases balanceadas foneticamente, continham todas as variantes de 'r' encontradas no português brasileiro conforme estudos da literatura. As amostras de fala integram o banco de dados da instituição para qual os falantes autorizaram o uso científico e este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida. Os dados coletados foram inspecionados, por meio do software PRAAT (disponibilizado livremente em www.fon.hum.uva.nl/praat/) quanto às características de ruído contínuo, ruído transiente, fonte de voz, trajetória dos formantes e características não previstas nas classificações fonético-acústicas, além de medidas de duração do segmento alvo (os sons do 'r'). A apresentação e a análise estatística dos resultados encontrados visam contribuir para a caracterização acústica da produção dos róticos do português brasileiro e, conseqüentemente, para reflexões no diagnóstico da manifestação clínica deste som, encontrada em situação de fala alterada, bem como no direcionamento do processo terapêutico fonoaudiológico.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 7

Mesa Letramentos digitais: o que eles estão fazendo com a gente ou que estamos fazendo com eles?

Coordenação Luis Paulo da Moita Lopes

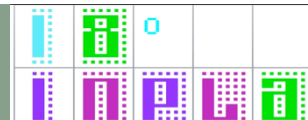
Sala 224

Nesse tempo de chat...os homens e outros significados sobre a sexualidade masculina

Ismar Inácio dos Santos Filho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Judith Hoffnagel UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

É certo que em nossa sociedade paira um senso comum dominante a respeito do que seja homem e do que seja mulher. Todavia, esse senso tem sido aos poucos esfacelado, pois, é certo também que a ideia que possuímos a respeito e também como nos reconhecemos como homem ou mulher se constrói na rede de discursos a qual tivemos/temos acesso em nosso cotidiano. Assim, ao assistir a TV, ao ler um jornal, ao frequentar as aulas na escola, etc., os homens estão (re)aprendendo sentidos sobre si, sentidos sobre o que é ser masculino. Seguindo esse raciocínio, as conversas tecladas, entendidas como eventos de letramento, são aqui vistas como prática social, na qual a aprendizagem e a prática (o uso da linguagem via Internet) têm possibilitado, para além de assegurar habilidades e competências digitais, a construção de novos outros significados acerca do masculino, e sua sexualidade - sobre o que é ser homem. É com essa concepção que, dentro dos estudos de doutoramento a respeito da bissexualidade masculina, estamos refletindo sobre a conversa teclada em perspectiva de letramento digital e a construção da identidade sexual, especificamente a masculina. Para este momento, focalizamos nossa análise em nicknames, trechos de conversas tecladas de homens e entrevistas com homens em espaços de conversas online, na tentativa de compreendermos que sentidos são construídos pelos homens nesse espaço e que aspectos outros da sexualidade masculina são apreendidos/depreendidos. Entretanto, a ideia principal é lidarmos com o fato de que os homens ao frequentarem os chats provavelmente estão experimentando/vivenciando/discutindo outros jeitos de ser, isto também no que se refere a sua sexualidade. O estudo tem base teórica em Soares (2002), Moita Lopes (2004, 2003, 2009, 2010), Butler (2001, 2003), Cameron e Kulick (2003), Georgakopolou (2006), Louro (2008), Parker (2001), dentre outros.



Letramentos digitais como coletivos híbridos: o que fazem conosco é o que fazemos com eles

Marcelo Buzato UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Busco oferecer uma resposta, parcial e não conclusiva, à instigante pergunta que dá título à mesa, ao abordar os letramentos digitais pelo (re)enquadre do par evento/prática (de letramento) nos termos do que Bruno Latour chamou de sociologia das associações. Dessa perspectiva teórica, o dilema clássico da primazia da estrutura ou do indivíduo na constituição dos ordenamentos sociais é substituído pela noção de que a agentividade está distribuída por redes heterogêneas reunindo humanos e não-humanos, redes híbridas que deslocam e dispersam a ação cuja origem se situa entre o local, que necessita ser enquadrado, emoldurado e estabilizado, e o global, que precisa ser produzido, em sucessivas interações, pelo uso de um conjunto de instrumentos, metrologias, inscrições e cálculos. Dessa perspectiva, os letramentos (digitais) seriam descritos como resultados temporários de (re)negociações de interesses entre entidades humanas e não-humanas que agem por meio dos indivíduos letrados, concebidos como atores-redes, ou de outra forma, como agregados de relações intersubjetivas e interobjetivas que deslocam, traduzem e multiplicam agentividades e significados. Assim sendo, uma resposta possível à referida pergunta seria: o que os letramentos (digitais) estão fazendo conosco é o que nós estamos fazendo com eles, e vice versa. Nesse caso, caberia perguntar quem é o nós, isto é, quem são os coletivos híbridos que agem em cada evento e cada prática de letramento (digital) para, em seguida, entender como são delegadas a entidades não-humanas ações que prescrevem o comportamento dos humanos em cada contexto local. Isto para, em contrapartida, imaginarmos maneiras pelas quais os humanos (locais) podem contralegar, utilizando essas mesmas redes, de modo a redesenharem-se a si mesmos.

A construção performativa de gênero e de sexualidade nas práticas discursivas de uma Lan House

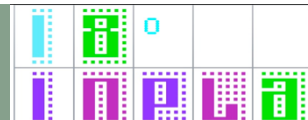
Thayse Figueira Guimarães UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Muitos estudos cujo interesse é produzir sentido sobre as sociabilidades contemporâneas entendem a pluralidade de discursos, amplamente propalados pelo avanço da tecnologia, como signo do momento presente. Dessa forma, vale nos questionarmos a respeito do sujeito dos novos tempos. Em face do exposto, o objetivo do presente estudo foi entender o modo como algumas performances de sexualidade e de gênero eram (re)negociadas e disponibilizadas por um grupo de jovens em uma Lan House, local de práticas de letramentos digitais e não-escolares. Os dados foram gerados num contexto de interação, no qual, por meio de um estudo de cunho etnográfico, realizei minha inserção e a vivência durante os anos de 2007 e 2008. Para tanto, parti da teorização socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, para associá-la às discussões sobre performance e à compreensão de letramento como prática social. Isso porque entendo que os/as jovens frequentadores/as da Lan House eram parte de uma comunidade de prática (Wenger, 1998), que, envolvidos em interações mediadas por textos e situados sociohistoricamente, produziam saberes e encenavam suas performances de gênero e sexualidade. Os focos dessa pesquisa foram as dinâmicas das relações sociais, as performances identitárias de gênero e sexualidade e a forma como essas performances eram apropriadas e re-significadas pelo grupo, especificamente como os letramentos digitais na Lan House estudada forneciam possibilidades de encenar performances não facilmente levadas a efeito em outras práticas discursivas. A pesquisa mostra tanto o que os letramentos digitais estão fazendo com nossas vidas sociais quanto o que estamos fazendo com eles ao possibilitarem alternativas para nossas performances de gênero e sexualidade.

Inovação e letramento digital

Inês Signorini UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nesta comunicação apresentamos e discutimos alguns parâmetros que consideramos significativos para se pensar a inovação em práticas de letramento em que estão envolvidas as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (as TIC) e dispositivos digitais, sobretudo o computador. Conforme pretendemos mostrar, adotar uma inovação é desencadear um processo no qual a incorporação a um sistema social dinâmico tanto pode acelerar mudanças nesse sistema, quanto gerar mudança na própria inovação, ou até mesmo não causar nenhum efeito. Isso porque adotar uma inovação é desencadear um processo no qual o agente social inevitavelmente interpreta a inovação de diferentes maneiras (crenças e valores), contextualiza localmente a inovação (variáveis institucionais, recursos materiais, objetivos e práticas), e pode até recriar a inovação em função de suas próprias necessidades. Os dois modos mais comuns de apreensão da inovação, porém, focalizam-na como instrumento autônomo, rejeitando análises detalhadas das práticas correntes tidas como conservadoras, ou focalizam apenas as relações sociais e as organizações que a contextualizam, enfatizando aspectos ideológicos, éticos e políticos, em detrimento de outros, como os aspectos técnicos, por exemplo. Acreditamos que um modo de apreensão mais produtivo é o que focaliza a inovação como processo, na medida em que esse modo de compreendê-la permite que se contemplem alguns aspectos que são importantes para a detecção do novo em práticas de letramento envolvendo recursos e ferramentas digitais. A base empírica de sustentação da discussão é constituída de dados de pesquisas produzidas no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa CNPq 'Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias'.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 31

Mesa **Linguagem e transformação****Coordenação** Angela B. C. T. Lessa

Sala 225

Talk at Work

Harry Daniels UNIVERSITY OF BATH

This presentation takes the two meanings of the title. 'Talk at work' can refer to the kind of talk that is used in the workplace. That is, it refers to the situated nature of talk at work. 'Talk at work' can also refer to the work that talk does. That is, it refers to how talk can bring about change. In this case, the discussion will be reference to both interpretations in a discussion of a project which examined professional learning for and in multiagency work in Children's Services in the UK.

Linguagem e transformação na perspectiva histórico-cultural

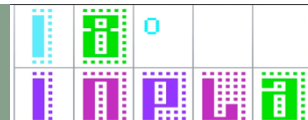
Maria Teresa de Assunção Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O tema linguagem e transformação será aqui abordado a partir da perspectiva histórico-cultural tomando como base os textos de Vygotsky e de Bakhtin e seu Círculo. A linguagem é um ponto central na perspectiva histórico-cultural por ser constitutiva do pensamento e a chave da compreensão da natureza da consciência humana. Para Vygotsky, a relação entre pensamento e palavra é um processo vivo de nascimento do pensamento na palavra. Esse vínculo entre pensamento e palavra não é dado de uma vez por todas mas surge no desenvolvimento e evolui durante todo o processo. Está aí já presente a idéia de transformação que também aparece nas trocas discursivas entre as pessoas que se refletem na formação das funções mentais superiores, no compartilhamento que é o cerne da Zona de Desenvolvimento Proximal proporcionando condições de uma aprendizagem geradora de desenvolvimento. Para Bakhtin e seu círculo a linguagem está vinculada ao enunciado e à situação de sua enunciação: a realidade concreta da língua está na interação verbal. Os enunciados pertencem portanto ao mundo da vida e não são neutros uma vez que emergem de um contexto impregnado de significados e valores consistindo sempre em uma tomada de posição, em um ato responsivo. Dialogia e alteridade são marcas dessa concepção de linguagem na qual o eu é constituído pelo outro: ser significa comunicar-se pelo diálogo. A consciência individual tem uma realidade semiótica e se constitui dialógicamente. Nesse sentido, a compreensão se torna ativa, responsiva, porque compreender é fazer uma réplica ao discurso do outro, posicionar-se diante dele. Todos esses aspectos supõem não a identificação mas um movimento de mudança e transformação. A partir dessas considerações teóricas, indaga-se e discute-se como em pesquisas orientadas pela abordagem histórico-cultural a relação entre linguagem e transformação pode ocorrer.

A centralidade da linguagem nas escolhas metodológicas em projetos de intervenção no contexto escolar: foco na formação de educadores

Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação discute a central importância das escolhas metodológicas que organizam projetos de pesquisa e extensão, conduzidos no contexto escolar, cujo objetivo é criar lócus de aprendizagem e desenvolvimento a todos os participantes. Está apoiado nas discussões metodológicas de Vygotsky, embasadas nas discussões do materialismo histórico dialético (Marx e Engels, 1845-46) que coloca o foco no indivíduo real, sua linguagem, suas ações e cultura, compreensões e condições de vida material em seus contextos particulares. Inserida na LA, entendida como crítica, transgressiva e performática (Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), a questão central está nas escolhas metodológicas para a criação de espaços colaborativos críticos de formação. Isto é, espaços que, entendidos como atividade, possibilitem aos participantes reflexão crítica sobre conceitos, práticas didáticas, necessidades dos alunos, razões das escolhas feitas e compreensão da organização da linguagem que embasa as regras e divisão de trabalho. Duas questões, aparentemente contraditórias, são centrais nesse contexto: colaboração e o estabelecimento de contradição e de conflito entre os participantes. Perguntas que organizam esta apresentação: (1) Quais as escolhas metodológicas feitas pelos pesquisadores na organização e condução do projeto? Por quê?; (2) Como a linguagem organiza os modos de participação dos participantes nesses contextos, através da condução do projeto; e (3) Que transformações são observadas nos sentidos e significados dos participantes como formadores, gestores, professores, pesquisadores e alunos como resultado da condução do projeto?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 3

Colóquio **Linguagens, discursos e métodos****Coordenação** Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva

Sala 223

Música e identidade nacional: em pauta os efeitos de sentido de brasilidade na prática discursiva de Villa-Lobos

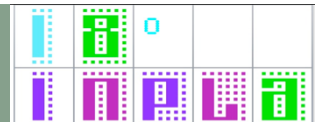
Fernanda Mussalim UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

No processo de constituição do Modernismo no Brasil, o primeiro grupo de modernistas (e todos os críticos simpatizantes dessa nova concepção de arte que surgia no país), considera(m) Villa-Lobos um artista brasileiro que deu certo: é reconhecido e respeitado pela crítica no estrangeiro; e suas composições são interpretadas por grandes orquestras, ao lado de peças de compositores universalmente reconhecidos, como Debussy, Wagner, Bach, Beethoven, entre outros. Na crítica publicada na imprensa brasileira entre os anos de 1917 e 1929, Villa-Lobos é exaltado pelos modernistas, que analisam suas composições como a mais alta expressão de arte nacional. Ocorre, dessa maneira, uma potencialização da força simbólica da obra do compositor, que emerge não apenas como modelo de boa arte modernista brasileira, mas também, no sentido mais “político”, como uma bandeira nacional. Hobsbawm, em seu livro *Nações e Nacionalismo desde 1780*, explica a ocorrência dessa potencialização simbólica de alguns elementos culturais, que são elevados a elementos representativos da identidade de uma Nação. De acordo com o autor, a partir de 1880, o conceito de Nação não estaria mais exclusivamente vinculado a aspectos territoriais ou econômicos num âmbito mais “político stricto sensu”, mas apareceria cada vez mais associado a aspectos menos objetivos, relacionados a sentimentos de vínculo da massa humana com certo Estado. Esses sentimentos de vínculo se dariam em relação a alguns elementos elevados a símbolos de uma certa nacionalidade, como a língua, por exemplo, e, para o que aqui me interessa, como a arte. A questão das identidades nacionais pode, portanto, ser tratada a partir da abordagem de quaisquer elementos potencializadores do nacionalismo. É o que farei aqui, a partir da música de Villa-Lobos, mais especificamente, a partir de seu *Choros X*. Com base nos conceitos de cena de enunciação, dêixis discursiva e ethos, postulados por Dominique Maingueneau, buscarei demonstrar como são produzidos efeitos de sentido de brasilidade que acabam por constituir um lugar discursivo institucionalizado para a arte modernista brasileira, que tentava se estabelecer como movimento hegemônico no campo da arte.

Lembranças individuais que passam a fazer parte de um imaginário coletivo: o uso da “memória familiar” no discurso político

Ida Lúcia Machado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Nesta comunicação, pretendemos dar continuidade à pesquisa que estamos desenvolvendo sobre *Narrativas de Vida*, patrocinada pelo CNPq. Para tanto, voltamos a enfatizar Luis Ignácio Lula da Silva e sua história de vida, recolhida no livro de Denise Paraná (2008) e no “dicionário” de Ali Kamel (2009). Gostaríamos de investigar o papel do pathos no discurso ou nas palavras de Lula: são sinceras? São criadas como estratégias comunicativas? Para quais fins? Para Lula, a memória familiar é uma presença constante em sua fala e tal presença provoca imagens, expressões e sensações que se colam às suas palavras. Nesse caso, enquanto estudiosos das formas languageiras e de seu poder argumentativo, como estudar o “vai-e-vem” que é feito, nesse discurso, entre os chamados “efeitos do real e efeitos de ficção” (Charaudeau, 1992)? Lembremos que a memória relatada através de uma narrativa de vida é sempre submetida aos caprichos da reminiscência e que esta, por sua vez, se constrói através de um duplo “enjeu”: lembranças são buscadas ou apagadas pela “voz” do sujeito-biografado (caso da biografia de Lula feita por Paraná) e podem também ser remanejadas ou bem selecionadas em um livro que visa estudar a “transparência” das palavras do mesmo político (como o “dicionário” de Kamel). Acreditamos que o sujeito-falante em questão (Lula) ao se revelar, deve escolher conscientemente (ou não) certos fatos de seu passado. Essa escolha tem uma razão de ser. Por quais razões a exposição de certos fragmentos de uma memória individual pode atrair a atenção de diferentes leitores e se encontrar com seus imaginários discursivos? Como o pathos de um homem político, aquele que transparece em seu discurso, pode ser estudado no âmbito de uma pesquisa discursiva? As noções teóricas que nortearão esta comunicação são de Machado (2009), Charaudeau (2008) e Amossy (2006), principalmente. Nosso objetivo é o de mostrar que o estudo das emoções merece ter um lugar de destaque na disciplina que chamamos *Análise do Discurso*.



Linguagens, discurso e método a partir de falas em “encontros do trabalho do trabalho

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir a perspectiva em linguística aplicada usada em uma abordagem de clínica do trabalho do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas (Brito, Athayde et al, 2003; 2009) realizado em parceria – pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos (protagonistas do trabalho em análise, sindicalistas) – através de “encontros sobre trabalho” que combinam formação-pesquisa-intervenção. O programa concebe e recorre ao dispositivo denominado Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP) que visa colocar o trabalho em escola em situação clínica a partir de um método de alternância – curso/exercícios de análise nas escolas realizados pelos trabalhadores/encontros sobre trabalho. O enquadre clínico do trabalho instaura e desenvolve um espaço dialógico particular de confronto de experiências e saberes, constituindo uma comunidade dialógica (França, 2002; 2007) voltada a analisar o trabalho individual e coletivo nas escolas. A experiência realizada é apresentada a partir dos aportes da linguística dialógica e da pragmática discursiva na análise de duas sequências de diálogos pelo interesse que as dinâmicas interlocutivas evocam sobre a relação construída entre pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos.

A linguística da enunciação e o campo aplicado

Marlene Teixeira UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O tema a ser desenvolvido diz respeito à mobilização do paradigma enunciativo estabelecido por Émile Benveniste para um estudo no campo aplicado. Toma-se por objeto de análise interlocuções entre profissionais de enfermagem registradas no exercício de sua função, concebendo-se a atividade de trabalho, de acordo com o filósofo Yves Schwartz, como atravessada pela subjetividade. Pela argumentação de Schwartz, a atividade de trabalho, embora constitutivamente permeada pela instabilidade, não está separada das normas antecedentes. Sendo assim, na interação entre os profissionais de enfermagem, essas normas, em suas diferentes configurações (do dizível ao indizível), têm lugar. Em termos benvenistianos, significa reconhecer que a relação eu-tu implica o ele, representado/irrepresentável. Considera-se, então, a conversa levada a efeito na própria atividade como a instância em que os profissionais de enfermagem se instanciam como eu, ao mesmo tempo em que definem um tu, constituindo, na interação eu-tu, referências sobre o universo de trabalho (ele), nas quais ocorre inevitavelmente debate com um continuum de normas (ele/ELE). Na perspectiva enunciativa, o sujeito está sempre implicado, razão pela qual cada análise da linguagem é única, embora a organização do sistema da língua seja dotada de estabilidade. Propõe-se, assim, a construção de dispositivo metodológico de análise capaz de permitir a apreensão, no discurso, do jogo entre o repetível e o irrepitível, a partir do qual o debate de normas constitutivo da atividade de trabalho pode ser surpreendido. Como a análise visa a aplicar a noção de enunciação a domínios mais vastos, na direção do discurso do sujeito que age na sociedade, busca-se integrar dois aspectos: o intralingüístico, em que serão levadas em consideração as duas dimensões de significância propostas por Benveniste - semiótica e semântica -, pelas quais o sujeito promove sentidos a partir do agenciamento de palavras no discurso; o translingüístico, apenas anunciado por Benveniste, pelo qual será examinado o discurso em situação de trabalho como atividade significativa dos homens em interação social.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 47

Colóquio Linguística de Corpus e Tradução: do aprendiz ao profissional

Coordenação Stella O. Tagnin

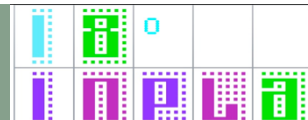
Sala 242A

O aprendiz de tradução: corpus e ensino

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Os alunos de tradução, em geral, entram em contato primeiramente com os livros de referência tradicionais (dicionários de papel ou em formato digital) para a prática de tradução. Em seguida, por vezes, aprendem que a fonte de muitos deles são corpora criados para fins comerciais e de pesquisa. Raramente lhes é dada a oportunidade de entrar em contato em aula, por exemplo, com diferentes tipos de corpora (monolíngues e bilíngues) para que possam aprender alguns de seus recursos. Portanto, a discussão que trago aqui é o quanto eles poderão se beneficiar ao ter um espaço em seus cursos que possibilite conhecer aspectos como:

- o que é um corpus (desmistificação);
- princípios para a compilação de um corpus (pegue e faça);
- ferramentas computacionais e corpus na tradução (usuário);
- os diferentes corpora no cotidiano do tradutor (soluções).



Uso de corpora no ensino de tradução: um estudo de caso

Diva Cardoso De Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (IBILCE/UNESP)

Com o propósito de proporcionar atividades de tradução visando ao desenvolvimento das competências interlinguísticas e interculturais dos alunos tradutores, compilamos um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com os pares de obras *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*. A fundamentação teórica apoia-se nas propostas de Baker (1996, 2000, 2004), Zanettin (1998) e de Laviosa (2008, 2009) para o exame de características da linguagem de tradução que revelam tendências de explicitação, simplificação e normalização. Para a observação de marcadores culturais, apoiamos-nos em Nida (1945) e Aubert (2006), a fim de identificar vários aspectos dos domínios material, social, ecológico e ideológico. O estudo usa o programa WordSmith Tools para permitir um acesso rápido a características da linguagem ao longo dos dois textos. Também usa o corpus de referência British National Corpus (BNC) para contrastar as características linguísticas presentes no texto traduzido para o inglês do corpus de estudo em relação às características linguísticas dos textos originalmente escritos em inglês, representados no BNC. Por meio do processo de identificação de termos equivalentes ou correspondentes entre os textos fonte e meta do corpus de estudo, além da investigação no BNC, os alunos tradutores puderam adquirir informação sobre o modo como o discurso e marcadores culturais são empregados nas duas línguas. Também tiveram a oportunidade de usar evidências a partir do corpus de estudo e do BNC para traduzirem novos textos.

CorTrad: um corpus paralelo multiversão para aprendizes e profissionais

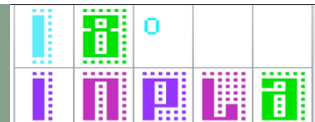
Stella O. Tagnin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Muito poucos são os corpora paralelos disponíveis on-line, menos ainda no par português-inglês. O CorTrad, um projeto em desenvolvimento em conjunto com o Projeto CoMET, a Linguatca e o NILC, é um corpus paralelo constituído de três sub-corpora: um jornalístico, um técnico-científico e um literário. Seu diferencial é apresentar, sempre que possível, várias traduções do mesmo texto. O corpus literário, composto de 28 contos australianos, é composto pela primeira versão realizada por aprendizes, pela versão corrigida após incorporar sugestões do professor e pela versão publicada, já revista por um tradutor profissional. O corpus técnico-científico, composto de um livro de culinária em português, vertido para o inglês, é composto da primeira versão da tradução e da versão revista por um falante nativo do inglês. O corpus jornalístico, composto de textos da revista Pesquisa da FAPESP, conta apenas com a tradução publicada on-line. O CorTrad conta com um refinado sistema de busca, permitindo buscas específicas para cada corpus. Todos os corpora são anotados morfosintaticamente; os corpora também têm anotação semântica para “cor” e o de português para “roupa”.

Corpus customizado como recurso valioso para o tradutor profissional, experiente ou em treinamento

Ana Julia Perrotti-Garcia UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Embora existam diversos corpora prontos, disponíveis (alguns acessíveis gratuitamente), para determinados projetos de tradução mais específicos (linguagem técnica que exija fontes de pesquisa mais direcionadas ao público alvo, ou trabalhos cuja terminologia ou fraseologia seja muito controlada, por questões comerciais ou científicas, por exemplo), o tradutor pode precisar coletar textos na língua de chegada para servirem de base para suas traduções. A solução pode ser a coleta de textos de mesmo assunto, público alvo, registro e gênero do texto a ser traduzido, e sua utilização com ferramentas computadorizadas simples, compondo um corpus de pesquisa que poderá ser atualizado e ampliado sempre que necessário.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 6

Colóquio **Reformulações em falas sintomáticas: aspectos teóricos e clínicos****Coordenação** *Maria Francisca Lier-DeVitto*

Sala 223A

Presença/ausência de reformulação: sobre a relação cérebro-linguagem-sujeito e o tratamento de afasias e demências

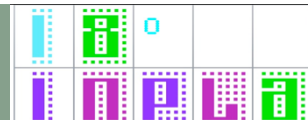
Suzana Carielo da Fonseca PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, espera-se trazer à luz a especificidade implicada na abordagem teórico-clínica de afasias e demências. Em ambos os quadros patológicos, com suas manifestações sintomáticas particulares, a complexa relação entre cérebro, linguagem e sujeito está envolvida de forma expressiva. Deve-se, entretanto, atentar para o fato de que: (1) na afasia, a despeito da extensão da lesão cerebral e do grau de severidade de perturbação na linguagem, sobrevive ali um sujeito; (2) na demência, a gradativa dissolução subjetiva caminha em paralelo com uma, também, gradual e incontornável deterioração da linguagem. No que diz respeito à condição lingüística sintomática, o foco deste debate dirige-se a uma investigação que problematiza a ocorrência (ou não) de reformulação nas falas de pacientes afásicos e de portadores de demência. Seriam sua incidência e/ou ausência indicadores confiáveis de distinção diagnóstica entre os dois quadros clínicos? Pode-se indagar, ainda, se haveria tipicidade (ou não) de manifestações de reformulação em um quadro e outro? Em outras palavras: as reformulações distribuem-se de forma homogênea e previsível num quadro e em outro? O que as reformulações, assumidas aqui como expressões inequívocas de certa posição do falante frente à fala, permitem dizer sobre a direção de tratamento desses pacientes? Estas são questões que serão discutidas em minha apresentação, já que delas podem ser retiradas elaborações sobre a clínica. A discussão alinha-se à reflexão encaminhada no Grupo de Pesquisa (CNPq) "Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem". Neste ambiente teórico, autores do Estruturalismo Europeu - particularmente Saussure (1916) e Jakobson -, serão consultados, assim como a Psicanálise sobre a questão do sujeito. Esses campos serão colocados em diálogo teórico e materiais clínicos serão apresentados para iluminar as elaborações desta apresentação.

Falas ecológicas e hesitações/reformulações

Lúcia Arantes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho discute falas de crianças cujo diagnóstico nos remete ao campo das psicopatologias. Uma das características mais notáveis na fala desses pacientes - e que é descrita na literatura da área - é a "incorporação da fala do outro", designada, na esfera clínica como "fala ecológica". Sob tal denominação, fica-se com a impressão de que esta fala não é mais do que a repetição, sem diferença, dos enunciados imediatamente anteriores, e de que seu efeito patológico seria definido como uma forma de aprisionamento, de "cola" no outro. Frente a isso, pode-se dizer que falar não é, em si, expressão de posição subjetiva na linguagem, uma vez que a falas ditas ecológicas são vistas como dizeres de falantes que se apresentam como objeto do outro em muitos casos clínicos. Ainda que este fenômeno seja atestável na clínica, parece-me importante manter a interrogação sobre a idéia de "cola na fala do outro". A falas ecológicas convivem com enunciados marcados por hesitações, pausas e reformulações, ocorrências que tendem a ser ignoradas nas descrições psiquiátricas e que não têm recebido a atenção devida de clínicos e pesquisadores. Considera-se, aqui, que hesitações criam "frestas" nos enunciados repetidos o que sinaliza a possibilidade de apreensão de formas de irrupção do sujeito na linguagem (Lier-DeVitto, 2006/no prelo). Hesitações e reformulações abalam a estabilidade de blocos estruturais, criam intervalos e neles o sujeito se insinua, isto é, hesitações e reformulações são índices de descristalizações de blocos estruturais. Se quando o sujeito invade a cadeia a representação gramatical cede à articulação significativa (Milner, 1987), disso decorre que a linguagem é alteridade em relação ao sujeito, como sugere Freud ao dizer que "a fala não é a morada/abrigo do sujeito". A partir desta perspectiva, distante da visada cognitivista, será realizada uma reflexão a partir de materiais clínicos.



Considerações sobre escuta e movimentos de reformulação na Clínica de Linguagem

Lourdes Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Questões teóricas e clínicas relacionadas à escuta da criança para a fala (própria e do outro) - centrais para a Clínica de Linguagem - foram tratadas em trabalho anterior (Andrade, 2003). Nele, a partir de uma reflexão sobre a Língua e a relação criança-outro-linguagem, sustentada no estruturalismo europeu (principalmente Saussure) e em teorizações no campo da Aquisição e das Patologias da Linguagem (que implicam e articulam a noção de língua e de sujeito do inconsciente), discuti a importância da distinção entre ouvir, como capacidade orgânica, e escutar, como efeito da relação de um sujeito à língua/fala. Apontei, ainda, para os efeitos dessa distinção na prática clínica. No presente estudo, tenho por objetivo uma verticalização argumentativa da questão da escuta para a fala, tendo como foco a especificidade da articulação entre escuta e movimentos de reformulação que são surpreendidos na fala de pacientes atendidos na clínica de linguagem. Apontarei para a relevância dessa articulação tanto para o aprofundamento da teorização sobre a noção de reformulação, quanto para seus efeitos no delineamento de questões que envolvem a prática clínica. Alguns pontos serão colocados em relevo na discussão: (1) a consideração de que diferentes posições subjetivas podem estar implicadas nos movimentos de reformulação; (2) a relação entre os efeitos de reformulações no jogo significante instaurado por movimentos da língua; (3) a relação entre reformulações e escuta para a fala do outro (entre outras). O distanciamento radical da idéia de reformulação como resultado da manipulação da linguagem a partir de capacidades perceptuais e cognitivas estará na base da discussão de todos esses pontos. Materiais clínicos colhidos, na clínica de linguagem, a partir do atendimento de diferentes quadros sintomáticos, tomados como disparadores da discussão, serão trazidos para a apresentação.

Hesitações e pausas como ocorrências articuladas ao movimento de reformulação

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Hesitações, pausas e reformulações são acontecimentos inerentes à fala (de crianças em aquisição da linguagem, de adolescentes ou adultos e em falas sintomáticas). Entendo que a tentativa de localizar tais ocorrências em períodos ou etapas não tem sido uma direção frutífera. Hesitações, pausas e reformulações estão presentes em todas as línguas e em diferentes etapas da vida dos falantes. Na literatura sobre a aquisição da linguagem, tende-se a relacionar o aparecimento articulado dessas três ocorrências a um momento especial (e final) do desenvolvimento – elas são analisadas como reflexos da liberação da habilidade metalingüística, que é o resultado manifesto da dilatação da capacidade cognitiva de crianças. Segundo Vygotsky (1934/1984), momento em que é erigida uma “barreira cognitiva” que suspende o mecanicismo das produções iniciais (repetições/imitações mecânicas da fala do outro). Trata-se do tempo da “tomada de consciência” (Piaget, 1977) - no caso, sobre a linguagem e a fala (Clark, 1985; Hickman, 1997 e outros). Tal suposição sobre o sujeito é questionada por pesquisadores de falas patológicas (François, 1989; Weck, 2000 e outros). As hesitações e pausas, embora freqüentes, acabam naturalizadas já que atribuídas ao “estado patológico”. As reformulações pouco interrogam: elas não levam à superação da condição sintomática. Neste trabalho, hesitações, pausas e reformulações são assumidas como índices da não-concidência do falante com sua própria fala. As escansões ou esgarçamentos enunciativos são trabalhados como “frestas ou fendas” impregnadas de carga subjetiva - mas não cognitiva. A discussão, que pretendo desenvolver, volta-se para a problemática da relação sujeito-linguagem, desde noções da Psicanálise. Parto das postulações de que: (1) fala e sujeito não coincidem e que (2) falante e sujeito não são, tampouco, instâncias coincidentes. Tomo distância declarada, portanto, de visadas cognitivistas sobre o “processo de subjetivação” e das explicações, que delas decorrem, sobre hesitações, pausas e reformulações. Materiais factuais serão interpretados.